



Segunda Etapa

2ª ETAPA – 2º DIA – 11/12/2006

CADERNO DE PROVAS

- FÍSICA
- MATEMÁTICA
- GEOMETRIA GRÁFICA
- BIOLOGIA
- GEOGRAFIA
- PORTUGUÊS 2
- LITERATURA
- INGLÊS
- ESPANHOL
- FRANCÊS
- TEORIA MUSICAL

COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS



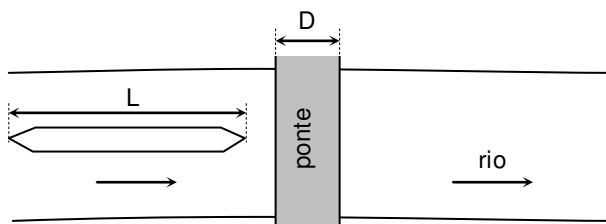
FÍSICA

Constantes físicas necessárias para a solução dos problemas:

Aceleração da gravidade: 10 m/s^2

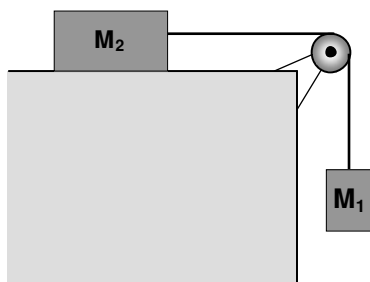
Constante de Planck: $6,6 \times 10^{-34} \text{ J.s}$

01. Um barco de comprimento $L = 80 \text{ m}$, navegando no sentido da correnteza de um rio, passa sob uma ponte de largura $D = 25 \text{ m}$, como indicado na figura. Sabendo-se que a velocidade do barco em relação ao rio é $v_B = 14 \text{ km/h}$, e a velocidade do rio em relação às margens é $v_R = 4 \text{ km/h}$, determine em quanto tempo o barco passa completamente por baixo da ponte, em **segundos**.

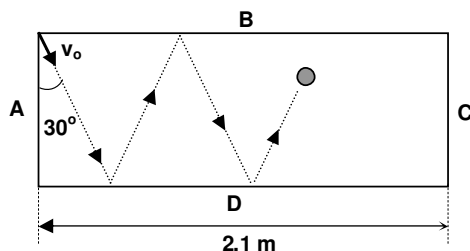


02. Dois trens idênticos trafegam em sentidos contrários na mesma linha férrea retilínea e horizontal, em rota de colisão. Um trem partiu da estação **A**, e outro saiu da estação **B**. Ambos partiram do repouso no mesmo instante. A distância entre as estações é $D = 4 \text{ km}$, e o intervalo de tempo até a colisão é $\Delta t = 5 \text{ minutos}$. Supondo que as resultantes das forças que atuam nos trens são constantes e têm módulos iguais, determine a velocidade relativa de aproximação dos trens, no instante da colisão, em **km/h**.

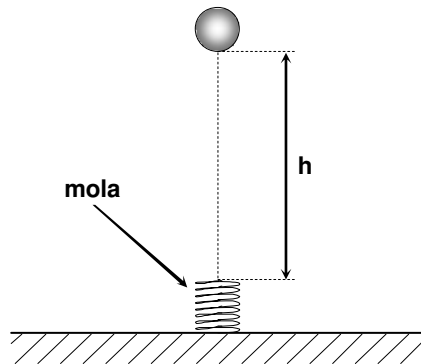
03. Dois blocos, de massas M_1 e M_2 , estão ligados através de um fio inextensível de massa desprezível que passa por uma polia ideal, como mostra a figura. O bloco 2 está sobre uma superfície plana e lisa, e desloca-se com aceleração $a = 1 \text{ m/s}^2$. Determine a massa M_2 , em **kg**, sabendo que $M_1 = 1 \text{ kg}$.



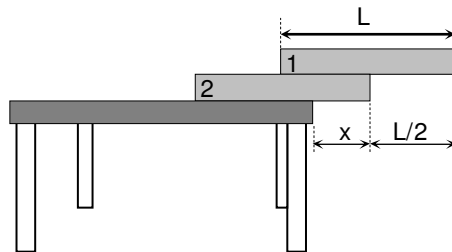
04. Um disco de plástico é lançado com velocidade inicial $v_0 = 14 \text{ m/s}$ fazendo um ângulo de 30° com a borda **A** de uma mesa horizontal, como mostrado na figura. Após o lançamento, o disco desliza sem atrito e segue uma trajetória em zigue-zague, colidindo com as bordas **B** e **D**. Considerando que todas as colisões são perfeitamente elásticas, calcule o intervalo de tempo, em unidades de 10^{-2} segundos , para o disco atingir a borda **C** pela primeira vez.



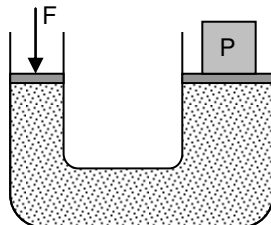
05. Uma bolinha de massa $m = 200 \text{ g}$ é largada do repouso de uma altura h , acima de uma mola ideal, de constante elástica $k = 1240 \text{ N/m}$, que está fixada no piso (ver figura). Ela colide com a mola comprimindo-a por $\Delta x = 10 \text{ cm}$. Calcule, em metros, a altura inicial h . Despreze a resistência do ar.



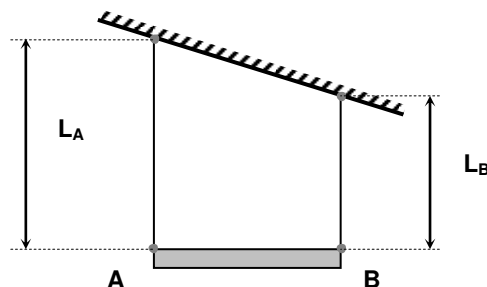
06. Dois blocos idênticos de comprimento $L = 24 \text{ cm}$ são colocados sobre uma mesa, como mostra a figura abaixo. Determine o máximo valor de x , em cm, para que os blocos fiquem em equilíbrio, sem tombarem.



07. Uma força vertical de intensidade F , atuando sobre o êmbolo menor de uma prensa hidráulica, mantém elevado um peso $P = 400 \text{ N}$, como mostra a figura. Sabendo que a área do êmbolo maior é 8 vezes a área do êmbolo menor, determine o valor de F , em newtons.

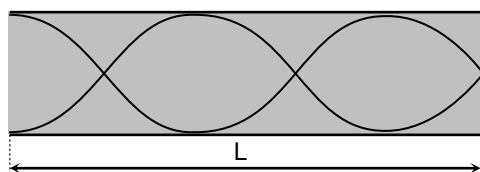


08. A figura mostra um balanço AB suspenso por fios, presos ao teto. Os fios têm coeficientes de dilatação linear $\alpha_A = 1,5 \times 10^{-5} \text{ K}^{-1}$ e $\alpha_B = 2,0 \times 10^{-5} \text{ K}^{-1}$, e comprimentos L_A e L_B , respectivamente, na temperatura T_0 . Considere $L_B = 72 \text{ cm}$ e determine o comprimento L_A , em cm, para que o balanço permaneça sempre na horizontal (paralelo ao solo), em qualquer temperatura.

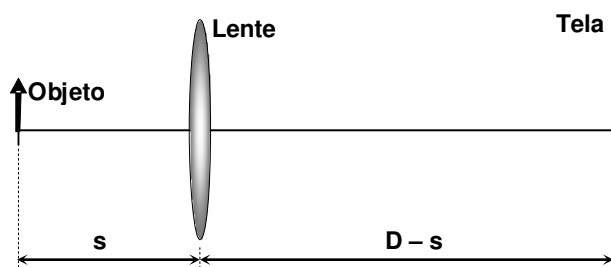


09. Dois corpos idênticos, de capacidades térmicas $C = 1,3 \times 10^7 \text{ J / } ^\circ\text{C}$ e temperaturas iniciais $T_1 = 66^\circ\text{C}$ e $T_2 = 30^\circ\text{C}$, são usados como fontes de calor para uma máquina térmica. Como consequência o corpo mais quente esfria e o outro esquenta, sem que haja mudança de fase, até que as suas temperaturas fiquem iguais a $T_f = 46^\circ\text{C}$. Determine o trabalho total realizado por esta máquina, em unidades de 10^6 J .

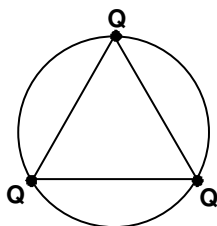
10. A figura mostra uma onda estacionária em um tubo de comprimento $L = 5 \text{ m}$, fechado em uma extremidade e aberto na outra. Considere que a velocidade do som no ar é 340 m/s e determine a frequência do som emitido pelo tubo, em hertz.



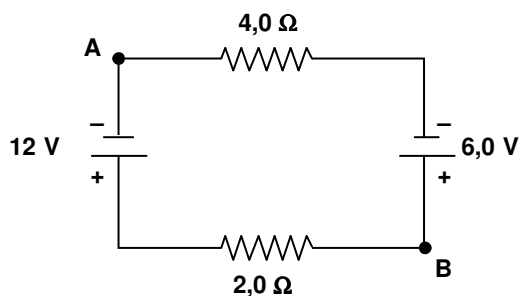
11. Um objeto luminoso e uma tela de projeção estão separados pela distância $D = 80 \text{ cm}$. Existem duas posições em que uma lente convergente de distância focal $f = 15 \text{ cm}$, colocada entre o objeto e a tela, produz uma imagem real na tela. Calcule a distância, em cm , entre estas duas posições.



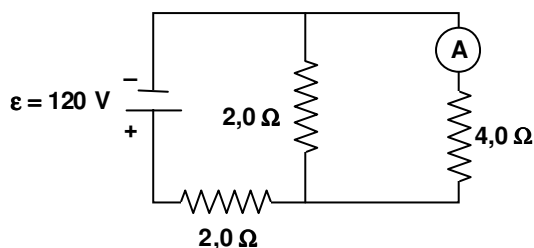
12. Três cargas pontuais de valor $Q = 10^{-6} \text{ C}$ foram posicionadas sobre uma circunferência de raio igual a 1 cm formando um triângulo equilátero, conforme indica a figura. Determine o módulo do campo elétrico no centro da circunferência, em N/C .



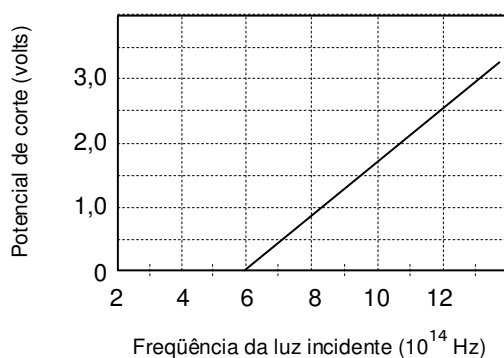
13. Calcule o potencial elétrico no ponto A, em volts, considerando que as baterias têm resistências internas desprezíveis e que o potencial no ponto B é igual a 15 volts .



14. No circuito abaixo, determine a leitura do amperímetro **A**, em **ampères**, considerando que a bateria fornece **120 V** e tem resistência interna desprezível.

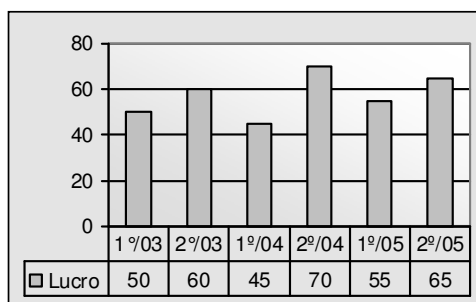


15. Dois fios longos, iguais e paralelos, separados por **12 mm** e transportando correntes iguais a **80 mA**, se atraem com uma força **F_1** . Se a distância entre os fios for reduzida para **6,0 mm** e as correntes forem reduzidas para **20 mA**, a força de atração muda para **F_2** . Determine a razão **F_1/F_2** .
16. Em uma experiência de efeito fotoelétrico com uma placa metálica, foram determinados os potenciais de corte em função da frequência da luz incidente, como mostrado no gráfico abaixo. A partir do gráfico, determine o **potencial de superfície** (também chamado de **função trabalho**) do metal, em unidades de **10^{-20} J** .



MATEMÁTICA

01. O gráfico a seguir ilustra o lucro semestral de uma empresa, em milhares de reais, de 2003 a 2005.



- 0-0) O lucro médio anual da empresa neste período foi de R\$ 57.500,00.
 1-1) No primeiro semestre de 2005, o lucro foi 5% superior ao obtido no primeiro semestre de 2003.
 2-2) O lucro percentual do segundo semestre, em relação ao primeiro semestre do mesmo ano, foi maior em 2004.
 3-3) O lucro anual cresceu linearmente de 2003 a 2005.
 4-4) A média dos lucros dos primeiros semestres foi 15% inferior à média nos segundos semestres.

02. Seja f a função, tendo o conjunto dos números reais como domínio e dada, para x real, por

$$f(x) = (x - 1)(x^2 + 2x + 1).$$

Analise a veracidade das afirmações seguintes relativas a f .

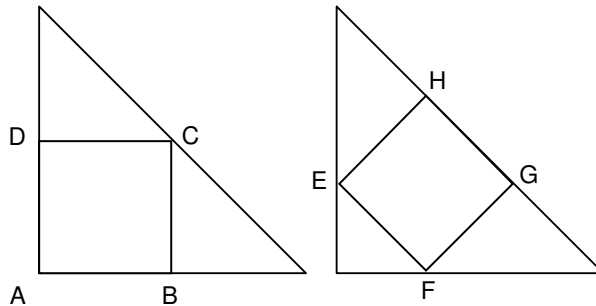
- 0-0) As raízes de $f(x) = 0$ são $x = -1$ e $x = 1$.
 1-1) $f(x) < 0$ para todo x real com $x < 1$.
 2-2) O gráfico de f intercepta o eixo das ordenadas no ponto $(0, -1)$.
 3-3) $f(10^6) > 10^{18}$.
 4-4) $f(x) = (x + 1)(x^2 - 1)$, para todo x real.

03. Um investidor inglês tem 21.000 libras esterlinas para investir por um período de um ano. Para ser investido no Brasil, o valor é convertido para reais e, após o período de investimento, é novamente convertido para libras, antes de retornar ao investidor. Os juros pagos no Brasil são de 20% ao ano, e os juros pagos na Inglaterra são de 5% ao ano. Supondo que o valor da libra hoje é de R\$ 4,00 reais e que o seu valor em um ano será de R\$ 4,20, analise as afirmações a seguir.

- 0-0) Se o investidor escolher o Brasil para aplicar, ele receberá 4000 libras de juros.
 1-1) Se aplicar na Inglaterra, o investidor receberá 1050 libras de juros.
 2-2) Se o investidor escolher o Brasil para aplicar, o montante da aplicação será de 100.800 reais.
 3-3) Se o investidor escolher o Brasil para aplicar, ele receberá, de juros, o equivalente a 20% do valor aplicado em libras esterlinas.
 4-4) Se o investidor aplicar na Inglaterra, ele receberá, de juros, um quarto do valor que receberia se aplicasse no Brasil.

04. Seja f uma função real tendo o intervalo $[0,99]$ como domínio e cujo gráfico é um segmento de reta. Se $f(0) = 70$ e $f(99) = -40$, para qual valor de x temos $f(x) = 0$?

05. Nas ilustrações abaixo temos dois quadrados, ABCD e EFGH, inscritos em triângulos retângulos isósceles e congruentes.

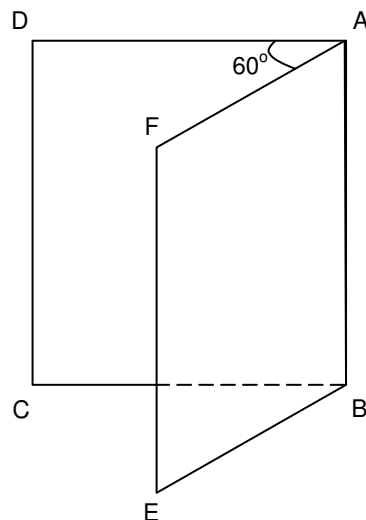


Se o quadrado EFGH tem lado medindo $6\sqrt{2}$, assinale a área do quadrado ABCD.

06. Júnior compra R\$ 5,00 de bananas toda semana. Em certa semana, ele observou que o número de bananas excedia em cinco o número de bananas da semana anterior, e foi informado de que o preço da dúzia de bananas tinha sido diminuído de um real. Quantas bananas ele comprou na semana anterior?

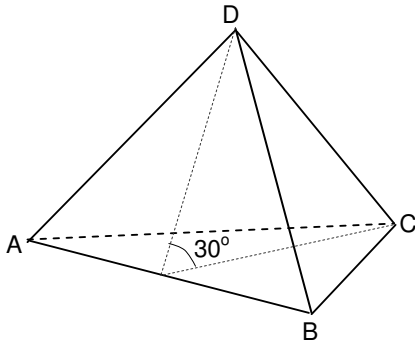
07. As máquinas X, Y e Z produzem, respectivamente, 20%, 30% e 50% do total de peças de uma fábrica. O percentual de peças defeituosas produzidas por X, Y e Z é de 5%, 4% e 3%, respectivamente. Se uma peça é escolhida ao acaso e verifica-se que é defeituosa, qual a probabilidade percentual $p\%$ de que essa peça tenha sido fabricada pela máquina X? Indique o inteiro mais próximo de p .

08. Na ilustração abaixo, ABCD e ABEF são retângulos, e o ângulo DAF mede 60° . Se AB mede $2\sqrt{30}$, BE mede 6 e BC mede 10, qual a distância entre os vértices C e F?



09. O valor da média salarial dos funcionários de uma empresa, com x anos de trabalhos prestados, é dada por $s(x) = 100(\sqrt{x+3} + \sqrt{x+10})$. Para quantos meses trabalhados na empresa, a média salarial será de R\$ 700,00?

10. O tetraedro ABCD tem aresta AB medindo 12; a face ABD tem área 48, e a face ABC tem área 60. Se o ângulo entre as faces ABC e ABD mede 30° , qual o volume do tetraedro?



11. O preço de um automóvel, $P(t)$, desvaloriza-se em função do tempo t , dado em anos, de acordo com uma função de tipo exponencial $P(t) = b \cdot a^t$, com a e b sendo constantes reais. Se, hoje (quando $t = 0$), o preço do automóvel é de 20000 reais, e valerá 16000 reais daqui a 3 anos (quando $t = 3$), em quantos anos o preço do automóvel será de 8192 reais? (Dado: $8192/20000 = 0,8^4$).

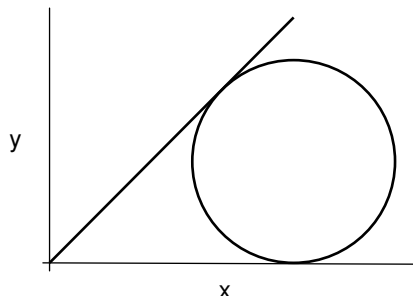
12. Um polinômio $P(x)$, com coeficientes reais, é tal que $P(1) = 1$ e $P(2) = -1$. Calcule $R(-11/2)$, se $R(x)$ é o resto da divisão de $P(x)$ por $x^2 - 3x + 2$.

13. Se x e y são números reais positivos satisfazendo

$$\log_3 x + \log_4 y^2 = 6 \text{ e } \log_4 x^2 + \log_3 y = 10, \text{ qual o valor de } \sqrt{xy} ?$$

14. Um quarteto de cordas é formado por dois violinistas, um violista e um violoncelista, e os dois violinistas exercem funções diferentes. De quantas maneiras se pode compor um quarteto, se podemos escolher entre quatro violinistas, três violistas e dois violoncelistas?

15. Uma circunferência de raio 10 é tangente ao eixo das abscissas e à reta com equação $y = x$. Se a circunferência tem centro no ponto (a, b) , situado no primeiro quadrante, assinale o inteiro mais próximo de a .

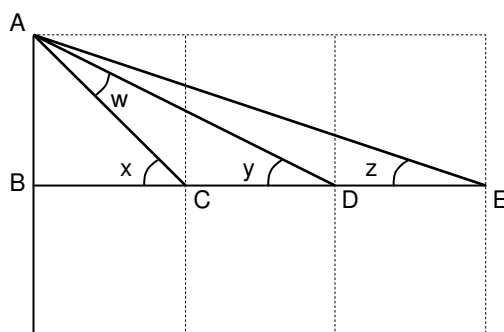


16. Se a e b são inteiros positivos, e o número complexo $(a + bi)^3 - 11i$ também é inteiro, calcule a e b e assinale $a^2 + b^2$.

Geometria Gráfica

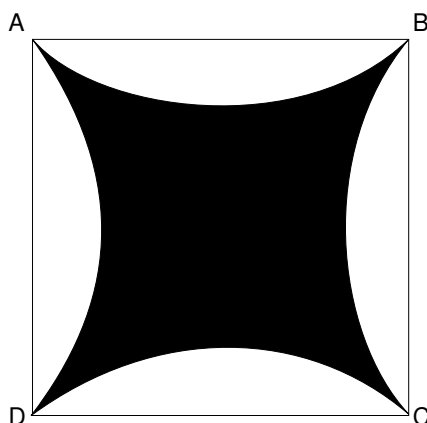
01. A figura abaixo é formada por um retângulo dividido em 6 quadrados justapostos. (x) é a medida do ângulo em (C) do triângulo (ABC), (y) é a medida do ângulo em (D) do triângulo (ABD), e (z) é a medida do ângulo em (E) do triângulo (ABE). Em relação à figura, é correto afirmar:

- 0-0) $x=45^\circ$
 1-1) $y=30^\circ$ e $z=15^\circ$
 2-2) $y=x/2$ e $z=x/3$
 3-3) $x=y+z$
 4-4) $w=z$

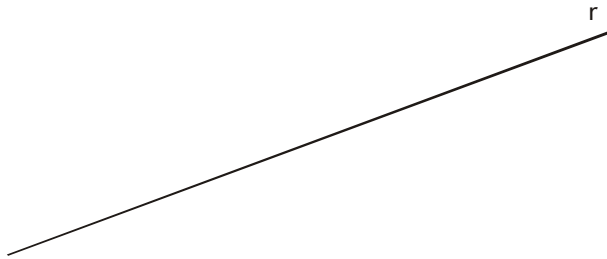


02. Um salão de festas quadrangular de área $A=225\text{m}^2$, representado pelo quadrado (ABCD), deve ter seu piso pintado nas cores branco e preto, de acordo com a figura abaixo. $\widehat{AB}$, $\widehat{BC}$, $\widehat{CD}$, e $\widehat{AD}$ são arcos de circunferências respectivamente tangentes às diagonais do quadrado (ABCD) nos pontos (A) e (B), (B) e (C), (C) e (D), (D) e (A). A parte central será pintada de preto e as calotas serão pintadas de branco. Sabendo-se que o rendimento da tinta é de 1 galão (2,5 l) para cada 35 m^2 de área, analise as proposições a seguir:

- 0-0) A mesma quantidade de tinta preta e de tinta branca.
 1-1) 3 galões de tinta preta e 4 galões de tinta branca.
 2-2) A área preta é maior que a área branca.
 3-3) A tinta preta será o dobro da tinta branca.
 4-4) A área preta é menor que 100m^2 .



03. Um jardineiro tem a sua casa localizada no ponto (A) abaixo. Diariamente, ele deve regar um jardim no ponto (B). Para reduzir sua caminhada, deve escolher um ponto (M) para coletar água do rio à margem da estrada (r), garantindo que $(\overline{MA} + \overline{MB})$ seja a distância mínima a ser percorrida. Os pontos (A), (B) e a reta (r) pertencem a um mesmo plano. O ponto (P) é o ponto da margem do rio mais perto de (A) ($\overline{AP} = 20\text{m}$), e (Q) é o ponto mais perto de (B) ($\overline{BQ} = 10\text{m}$). A distância entre os pontos (P) e (Q) é de 40m. A respeito de (M) é correto afirmar o seguinte:



0-0) (M) é ponto médio de (PQ).

1-1) $\frac{\overline{MA}}{\overline{MB}} = \frac{\overline{MP}}{\overline{MQ}}$.

2-2) (M) está mais próximo de (A) que de (B).

3-3) $\overline{MA} + \overline{MB} = 70\text{m}$.

4-4) $\overline{MA} + \overline{MB} = 50\text{m}$

04. A planificação de uma pirâmide que tem sua face (A) assente em um plano horizontal está representada:

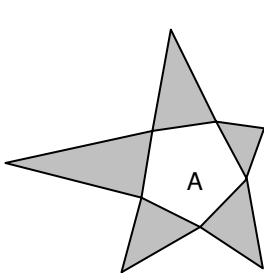


Figura 1

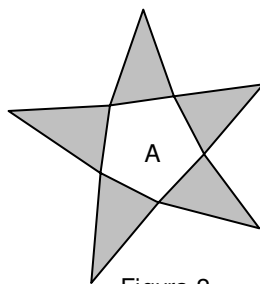


Figura 2

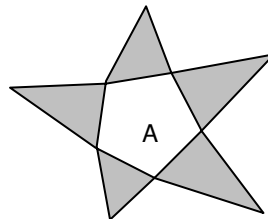


Figura 3

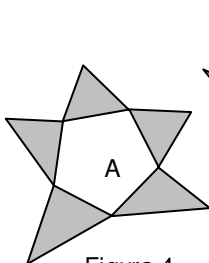


Figura 4

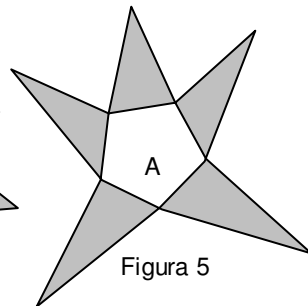


Figura 5

0-0) Na figura 1.

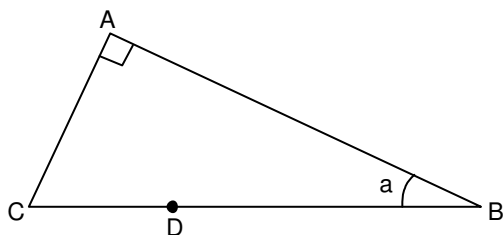
1-1) Na figura 2.

2-2) Na figura 3.

3-3) Na figura 4.

4-4) Na figura 5.

05. Na figura abaixo, o triângulo (ABC) é retângulo em (A). O ponto (D) é o “pé” da bissetriz do ângulo (A). (E) é o ponto de interseção de (AB) com a perpendicular a (CD) traçada em (D). Para qualquer triângulo (ABC) retângulo em (A), com $(AC) < (AB)$, é possível afirmar que:



0-0) (CE) é a bissetriz do ângulo $\widehat{ACB}$.

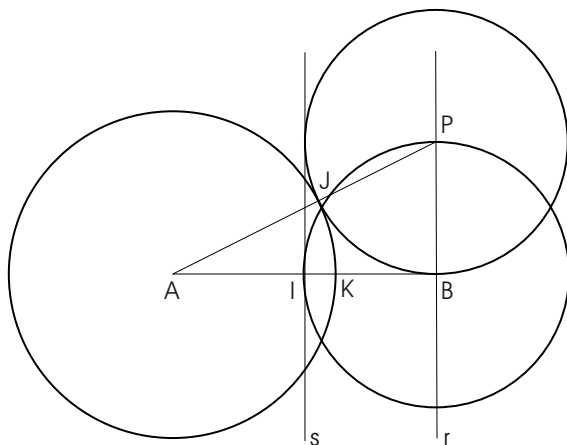
1-1) $\widehat{ECA} = \widehat{CBA}$.

2-2) $\widehat{ECA}$ e $\widehat{CBA}$ são complementares.

3-3) $\widehat{ECA} = \widehat{EDA}$.

4-4) $\widehat{ECA} = 45^\circ - a$.

- 06.** Com relação à figura abaixo considere $\overline{AB} = 1u$. As circunferências de centros (B) e (P) são de raio $\overline{BI}$, e as de centro (P) e (A) são tangentes no ponto (J). A reta (s) é mediatriz de $(\overline{AB})$, e (I) é ponto de interseção da mediatriz com (AB). Considerando $(\overline{AB}) = 1u$, analise as afirmações a seguir.



0-0) O comprimento de $\overline{AK}$ é $\frac{2}{3}u$.

1-1) O comprimento de $\overline{AP}$ é $\frac{\sqrt{5}}{2}u$.

2-2) O comprimento de $\overline{AP}$ é $\frac{\sqrt{3}}{2}u$.

3-3) O comprimento de $\overline{AK}$ é $\frac{\sqrt{5}-1}{2}u$.

4-4) O comprimento de $\overline{AI}$ é $\frac{1}{2}u$.

- 07.** Como projeção de um tetraedro regular temos:

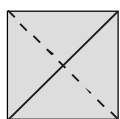


Figura 01

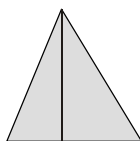


Figura 02

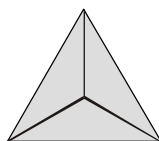


Figura 03

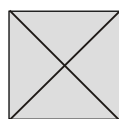


Figura 04

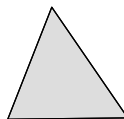
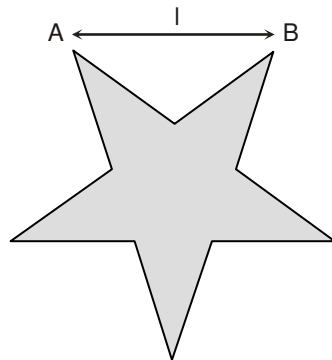


Figura 05

- 0-0) A figura 01.
- 1-1) A figura 02.
- 2-2) A figura 03.
- 3-3) A figura 04.
- 4-4) A figura 05.

- 08.** Na figura abaixo, (l) é a distância entre os vértices (A) e (B) de um polígono regular estrelado, inscrito em uma circunferência de raio (r). Qual o lado (l') do pentágono regular do qual pode ser recortado um polígono estrelado semelhante?



0-0) $l' = \frac{2l}{\sqrt{4 - l^2}}$

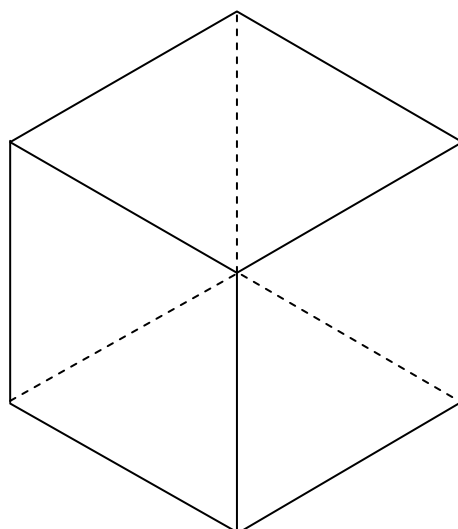
1-1) $l' = \frac{1}{2} \sqrt{4r^2 - l^2}$

2-2) $l' = \frac{2lr}{\sqrt{4r^2 - l^2}}$

3-3) $l' = \frac{lr}{\frac{1}{2} \sqrt{4r^2 - l^2}}$

4-4) $l' = \frac{lr}{s}$ (Onde (s) é a apótema do polígono regular circunscrito ao polígono estrelado).

- 09.** Uma caixa d'água de forma cúbica foi projetada com uma das suas diagonais perpendicular ao plano do solo, de acordo com a ilustração abaixo, na escala 1/50. Considere o volume real da forma e analise as afirmações a seguir:



- 0-0) O volume do reservatório é $\cong 9,54 \text{ m}^3$.
- 1-1) O lado do cubo mede $\cong 3,50 \text{ m}$.
- 2-2) As diagonais das faces quadradas medem $\cong 6 \text{ cm}$.
- 3-3) A diagonal do cubo mede $\cong 7 \text{ m}$.

4-4) São necessários $\approx 27\text{m}^2$ de cerâmica para revestir externamente o reservatório.

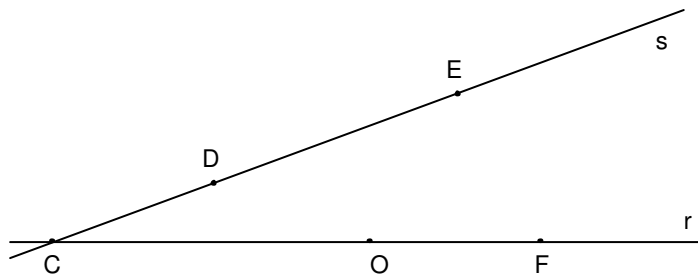
10. Entre as propriedades listadas abaixo, quais se aplicam às cevianas e aos pontos notáveis de um triângulo escaleno?

- 0-0) O ponto de interseção entre suas bissetrizes internas é o centro de uma circunferência circunscrita ao triângulo.
- 1-1) As medianas encontram-se em um ponto que dista $\frac{2}{3}$ do seu comprimento em relação a cada vértice do triângulo.
- 2-2) O baricentro é o centro de uma circunferência tangente aos lados do triângulo.
- 3-3) As mediatrizes se encontram em um ponto equidistante dos vértices do triângulo.
- 4-4) O baricentro, o circuncentro e o ortocentro determinam uma reta.

11. Considere uma semi-esfera, um cone e um cilindro de revolução retos. Sobre estes sólidos, podemos afirmar que:

- 0-0) Para que o cilindro e o cone tenham o mesmo volume, é necessário que eles tenham o mesmo raio na base e que o cone seja 3 vezes mais alto.
- 1-1) Se o cilindro e o cone têm raio e altura iguais ao raio da semi-esfera, o volume do cilindro é igual aos volumes da semi-esfera e do cone somados.
- 2-2) Se o cilindro tem o dobro do volume da semi-esfera, dobrando o raio da semi-esfera, obtém-se uma semi-esfera de mesmo volume que o cilindro.
- 3-3) Se o cilindro tem o dobro do volume do cone, dobrando a altura do cone, obtém-se um cone de mesmo volume que o cilindro.
- 4-4) Se o cone e o cilindro têm a mesma altura, o cone deve ter um raio $\sqrt{3}$ vezes maior que o do cilindro para que tenham o mesmo volume.

12. Na figura abaixo, temos duas retas (r) e (s) com interseção em (C) e um ponto (O) da reta (r). O ponto (D) da reta (s) é equidistante de (C) e (O). O ponto (E) de (s) e (F) de (r) pertencem a uma mesma circunferência de centro (O) e raio (OD). Assim, podemos afirmar que:



- 0-0) ($\triangle DOC$), ($\triangle DOE$) e ($\triangle EOF$) são triângulos isósceles.
- 1-1) O ângulo ($\widehat{FOE}$) é o dobro do ângulo ($\widehat{OCD}$).
- 2-2) O ângulo ($\widehat{FOE}$) é o triplo do ângulo ($\widehat{OCD}$).
- 3-3) A soma dos ângulos ($\widehat{OCD}$), ($\widehat{ODE}$) e ($\widehat{FOE}$) é igual a 90° .
- 4-4) Os ângulos ($\widehat{OCD}$) e ($\widehat{FOE}$) são complementares.

13. Em relação aos poliedros regulares, podemos afirmar que:

- 0-0) são sempre poliedros estrelados.
- 1-1) possuem $n(n-3)/2$ diagonais, sendo n o número de arestas do poliedro.
- 2-2) possuem $F + V - 2$ arestas, sendo (F) o número de faces e (V) o número de vértices.
- 3-3) tem por faces: triângulos equiláteros, quadrados, pentágonos e hexágonos regulares.
- 4-4) são superfícies limitadas pelo mesmo tipo de polígono regular.

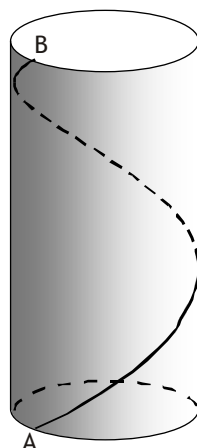
- 14.** O estudo sobre a superfície plana é importante para diversas profissões, notadamente a engenharia, a arquitetura e o design, destacando-se suas aplicações em projetos de estradas, telhados, embalagens, entre outros. Nesse aspecto, torna-se imprescindível o conhecimento de elementos, propriedades e operações com planos. Em relação a esses conteúdos, avalie as afirmações seguintes:

- 0-0) se dois planos distintos têm 3 pontos em comum, esses pontos têm que estar alinhados.
- 1-1) uma reta e um ponto que a ela pertence determinam um plano.
- 2-2) se uma reta (r) é paralela a um plano α , então, qualquer reta deste plano é paralela a (r).
- 3-3) por duas retas paralelas distintas passa um único plano.
- 4-4) se duas retas distintas são paralelas a um mesmo plano, são paralelas entre si.

- 15.** Considerando uma figura plana formada por uma reta (r) e dois pontos (A) e (B) que não pertencem à reta, podemos afirmar que:

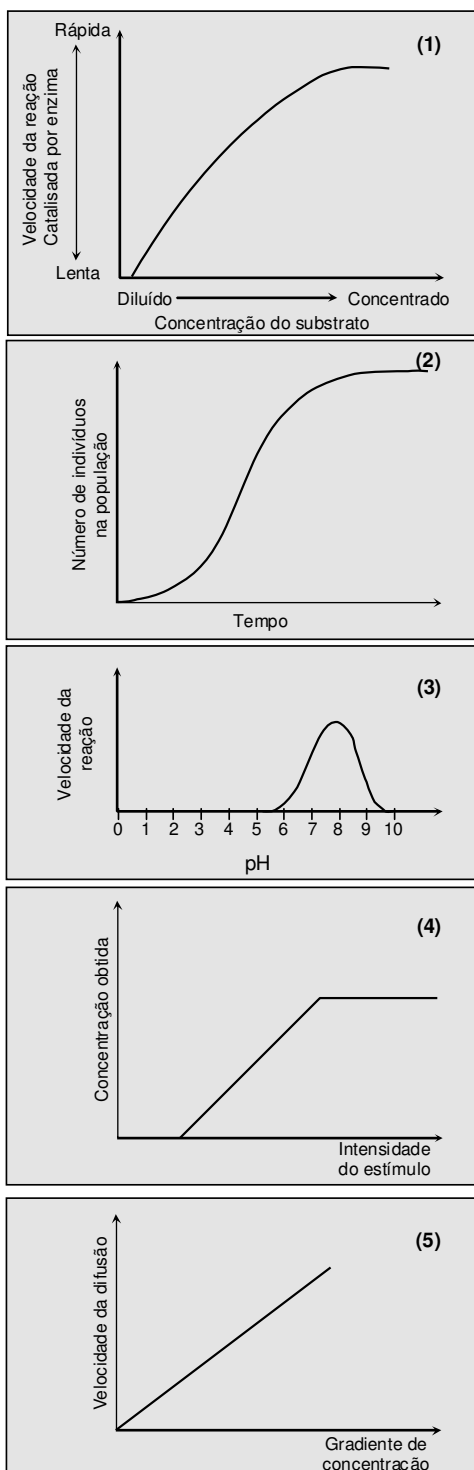
- 0-0) Se os pontos (A) e (B) pertencem ao mesmo semiplano determinado pela reta (r), os pontos de interseção da parábola de foco (A) e diretriz (r) e da parábola de foco (B) e mesma diretriz, são eqüidistantes de (A), (B) e (r).
- 1-1) Qualquer que seja a posição dos pontos (A) e (B) em relação à reta (r), temos um ou nenhum ponto eqüidistante de (A), (B) e (r).
- 2-2) Quando (AB) é paralela a (r), o ponto eqüidistante de (A), (B) e (r) é centro de uma circunferência que passa por (A), (B) e pelo ponto de interseção da mediatriz de (AB) com a reta (r).
- 3-3) O centro de uma circunferência que passa por (A) e (B), e é tangente à reta (r), é eqüidistante de (A), (B) e (r).
- 4-4) Se (A) e (B) estão em semiplanos diferentes em relação à (r), o ponto médio entre (A) e (B) é eqüidistante de (A), (B) e (r).

- 16.** Qual a menor quantidade de fita que deve ser utilizada para enfeitar o mastro de forma cilíndrica (reto) de uma bandeira de 5m de altura, como na figura abaixo, se são gastos 50cm para cada volta na superfície do cilindro. O diâmetro do mastro é 15cm. Assinale o inteiro mais próximo em metros.



BIOLOGIA

01. Considerando alguns processos biológicos representados nos gráficos abaixo, analise as proposições a seguir.



0-0) Mantendo-se constante a concentração de uma enzima, à medida que se eleva a concentração de seu substrato, a velocidade da reação deverá obedecer à curva mostrada em (1).

- 1-1) O crescimento de uma colônia de bactérias em meio adequado (condições ideais) pode ser ilustrado pela curva mostrada em (2).
- 2-2) Sabendo-se que cada enzima tem um pH ótimo, em que sua atividade é máxima, pode-se deduzir que a atividade ilustrada em (3) refere-se à enzima pepsina humana.
- 3-3) A curva mostrada em (4) ilustra a resposta (contração) de uma célula muscular isolada, ao ser estimulada.
- 4-4) A difusão facilitada ocorre de uma região de maior concentração para outra de menor concentração de partículas, o que é ilustrado em (5).

02. Com relação à interferência humana no meio ambiente, analise as afirmações apresentadas a seguir.

- 0-0) O poluente óxido nitroso, liberado na queima de combustíveis fósseis, contribui para a acentuação do efeito estufa.
- 1-1) Quando queima combustíveis fósseis, o homem interfere no ciclo de nitrogênio da natureza, propiciando, principalmente, a produção de nitritos e, em menor escala, de nitratos.
- 2-2) Embora se constitua no principal fator do aumento da concentração de gás carbônico atmosférico, a queima de florestas não compromete o equilíbrio ecológico.
- 3-3) A poluição marinha por vazamento de óleo e o desflorestamento contribuem para a redução da captação de gás carbônico por autótrofos fotossintetizantes encontrados nesses ambientes.
- 4-4) A alternância da plantação de culturas, como soja e feijão, com a plantação de leguminosas, ricas em *Rhizobium* em seus peroxissomos, é uma prática correta na agricultura.

03. As interações entre os diferentes seres vivos na natureza são importantes, não só para os organismos que participam dessas relações ecológicas mas também para a manutenção do equilíbrio ecológico. A esse propósito, analise as afirmações seguintes.

- 0-0) O canibalismo é um tipo de relação ecológica desarmônica entre indivíduos de uma mesma espécie; ocorre, por exemplo, entre as aranhas e entre os escorpiões.
- 1-1) No amensalismo ou antibiose, uma das espécies envolvidas na relação é beneficiada enquanto a outra nem é beneficiada nem prejudicada.
- 2-2) No mutualismo, há um beneficiamento recíproco entre as espécies que participam da relação ecológica; mas essa interação não é indispensável à sobrevivência dessas espécies.
- 3-3) Enquanto o comensalismo, a protozooperação e o mutualismo são interações ecológicas harmônicas, a competição e o predatismo são desarmônicas.

- 4-4) Um exemplo de relação ecológica do tipo protocooperação é observado na associação entre algas e cianobactérias, a qual compõe os líquens.

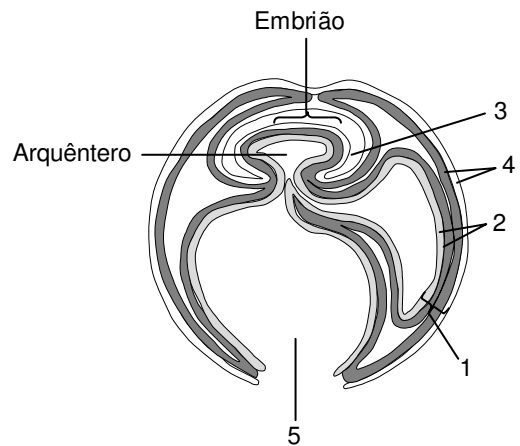
04. Com relação às características estruturais e funcionais da célula animal, analise as afirmações feitas a seguir:

- 0-0) Os grãos de glicogênio e as gotículas de gorduras compõem as chamadas inclusões citoplasmáticas observadas em células eucarióticas animais.
- 1-1) O retículo endoplasmático liso participa da síntese de esteróides e de fosfolípidios.
- 2-2) Os nucléolos são corpos densos e esféricos, desprovidos de membrana, ricos em RNA ribossômico e proteína.
- 3-3) Os centríolos observados em certas bactérias têm função diferenciada da exercida em células eucarióticas; nesse caso, participam da produção da parede celular.
- 4-4) Nos peroxissomos, há enzimas capazes de converter certos radicais livres em substâncias inofensivas; radicais livres que podem ser produzidos, naturalmente, no próprio metabolismo celular.

05. Com relação a diferentes hormônios secretados pela hipófise, analise as proposições abaixo.

- 0-0) Se a concentração de hormônios tireoidianos no sangue está alta, a adeno-hipófise secreta o hormônio tireotrofina ou TSH; nesse contexto, ocorre, então, a estimulação da tireóide.
- 1-1) O hormônio adrenocorticotrófico ou ACTH, secretado pela adeno-hipófise, estimula a secreção de hormônio pelo córtex das adrenais.
- 2-2) Os hormônios FSH e LH, secretados pela neuro-hipófise, além de estimularem a secreção de testosterona, participam da regulação da diurese.
- 3-3) O hormônio HAD, antidiurético ou vasopressina, secretado pela neuro-hipófise, estimula a reabsorção de água pelos rins; a urina fica mais concentrada.
- 4-4) O hormônio ocitocina, secretado pela neuro-hipófise, estimula as contrações do útero, no parto, e também estimula a saída do leite na lactação.

06. Tomando como referência o embrião de um determinado vertebrado, ilustrado na figura abaixo, com seus respectivos anexos embrionários, analise as proposições seguintes.



- 0-0) Típica dos mamíferos, a aderência firme do alantóide ao cório, formando o corioalantóide (1) permite uma vascularização muito mais eficiente do embrião logo após sua formação.
- 1-1) O alantóide, indicado em (2), forma a parede do intestino primitivo em embriões de peixe.
- 2-2) O conteúdo da cavidade amniótica (3) se constitui em um eficiente sistema de amortecimento e impede o dessecamento de embriões de répteis, aves e mamíferos.
- 3-3) O surgimento do cório (4), membrana menos espessa e menos permeável que o âmnio, foi o passo mais importante na conquista do ambiente terrestre.
- 4-4) O saco vitelínico (5) é encontrado tanto em répteis, aves e mamíferos, quanto em anfíbios e peixes.

07. Com relação a diferentes tecidos vegetais, analise as proposições abaixo.

- 0-0) A periderme, composta pelo feloderme, felogênio e súber, substitui a epiderme quando há crescimento secundário da planta.
- 1-1) Enquanto nos caules de gimnospermas a disposição dos feixes vasculares é difusa, nos caules das angiospermas tais feixes têm disposição regular em forma de anel.
- 2-2) O aumento de espessura do caule em certas plantas pode provocar o rompimento do súber, o qual se desprende com outros tecidos mortos, compondo, então, o chamado ritidoma.
- 3-3) Os feixes liberolenhosos ficam mergulhados no parênquima, tendo, nesses feixes, o xilema a localização interna, e o floema, a localização externa.
- 4-4) O câmbio vascular está relacionado com o crescimento primário da planta, e o meristema fundamental determina o crescimento secundário da planta (em espessura).

08. Com relação a diferentes tipos celulares observados na espécie humana, analise as proposições abaixo.

- 0-0) As plaquetas ou trombócitos se originam de células denominadas megacariócitos, que se fragmentam e passam para a circulação.
- 1-1) A maturação dos linfócitos pode ocorrer na medula óssea e também no timo e no baço.

- 2-2) Os condroblastos têm intensa atividade metabólica e de divisão celular, ao contrário dos condrocitos.
- 3-3) Os osteoblastos são as células que mantêm a parte mineral da matriz óssea enquanto os osteoclastos produzem a parte protéica dessa matriz.
- 4-4) As células de Leydig têm função importante na nutrição dos espermatozoides em humanos. As células de Sertoli (intersticiais) têm função endócrina, pois secretam testosterona.

09. Considerando os diferentes processos de passagem através da membrana plasmática, analise as proposições seguintes.

- 0-0) Fagocitose é um tipo de endocitose onde ocorre o englobamento de partículas sólidas. Nos protozoários, serve para obtenção de alimentos; em nosso organismo, está envolvida nos mecanismos de defesa.
- 1-1) Transporte ativo utiliza proteínas presentes nas membranas que agem como transportadoras de moléculas, tais como a glicose.
- 2-2) Osmose é a passagem de moléculas de água através da membrana, do meio mais concentrado para o menos concentrado, garantindo, assim, o equilíbrio osmótico entre diferentes compartimentos do organismo.
- 3-3) Difusão facilitada envolve um sistema enzimático complexo que necessita de gasto de energia, pois atua contra um gradiente de concentração.
- 4-4) Exocitose permite que substâncias inúteis à célula sejam eliminadas com o auxílio dos centríolos.

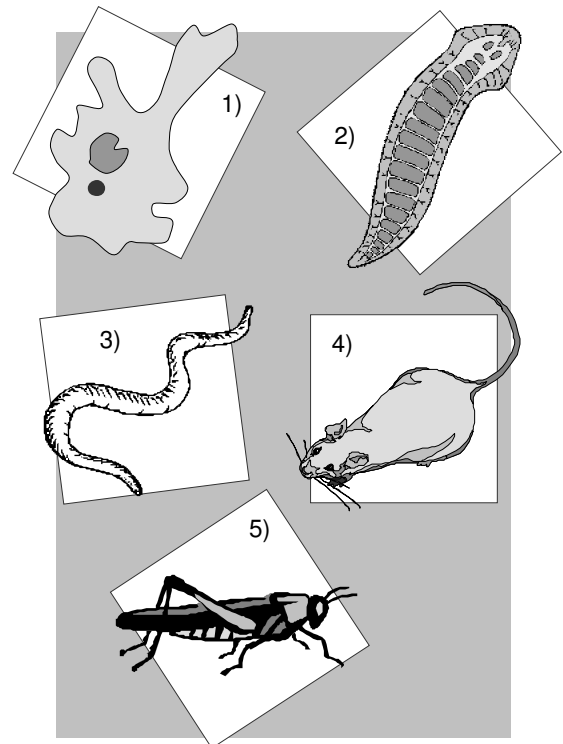
10. O filo *Arthropoda* representa mais de um milhão de espécies com grande número de indivíduos e enorme diversidade de habitats. Em relação a esse filo, analise o que é afirmado nas alternativas abaixo.

- 0-0) Uma das principais características desse filo é a musculatura bem desenvolvida, que fica interna ao exoesqueleto.
- 1-1) Apresenta um crescimento descontínuo relacionado com a troca do exoesqueleto. O animal cresce no período pós-muda antes da consolidação do novo exoesqueleto.
- 2-2) Apresenta um coração tubular dorsal, que bombeia o sangue ou a hemolinfa para as artérias e, por isso, seu sistema circulatório é fechado.
- 3-3) O sistema sensorial dos artrópodos é muito desenvolvido, sendo que, nos cefalópodos, podemos encontrar olhos bem desenvolvidos semelhantes aos dos vertebrados.
- 4-4) O sistema respiratório desses animais é traqueal ou cutâneo, adaptado à respiração aérea.

11. Uma das principais causas de morte no mundo inteiro são as doenças cardiovasculares. Em relação a esse problema, podemos fazer as seguintes afirmações.

- 0-0) Entre os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, estão o diabetes, os fatores nutricionais e a vida sedentária.
- 1-1) O uso de pílulas anticoncepcionais aumenta os riscos cardiovasculares, sobretudo em indivíduos com história familiar de doenças circulatórias.
- 2-2) Apesar de estar altamente relacionado ao câncer de pulmão e de bexiga, o fumo não oferece riscos cardiovasculares.
- 3-3) Alimentação rica em gordura animal, tensão nervosa (estresse), pressão alta favorecem o aparecimento da arteriosclerose, que se caracteriza pela perda de elasticidade e formação de placas de gordura nas artérias.
- 4-4) A obstrução brusca de uma artéria coronária causa o infarto do miocárdio, provocando morte celular por falta de oxigenação; mas, independente da extensão da lesão, as células cardíacas têm rápida regeneração, pois o sangue que passa pelos ventrículos garante a nutrição do tecido cardíaco.

12. Cada organismo mostrado a seguir corresponde a mecanismos diferentes de excreção dos produtos tóxicos resultantes da atividade celular. Analise as afirmações que, a esse propósito, são feitas em seguida.



- 0-0) O mecanismo de excreção no organismo 1 se dá diretamente por livre difusão das substâncias nitrogenadas pela membrana plasmática.
- 1-1) A excreção no organismo 2 é realizada pelos protonefrídios, que terminam em uma célula-flama, as quais, pelo batimento dos cílios, impulsionam a excreção pelos poros excretores.

- 2-2) A excreção do organismo 3 é realizada pelos metanefrídios, abertos para a cavidade celômica, de onde remove a amônia; uma porção enovelada retira as excreções diretamente do sangue.
- 3-3) O organismo 4 é amoniotético porque excreta amônia que pode ser acumulada temporariamente no corpo, o que evita a perda excessiva de água.
- 4-4) O organismo 5 apresenta glândulas antenais, que removem excreções da hemolinfa, as quais são eliminadas por um poro excretor localizado na base da antena.

13. A pele é fundamental na adaptação do organismo ao meio ambiente, pois é fator de proteção contra as agressões, além de ser importante órgão sensorial. Analise o que se diz a seguir.

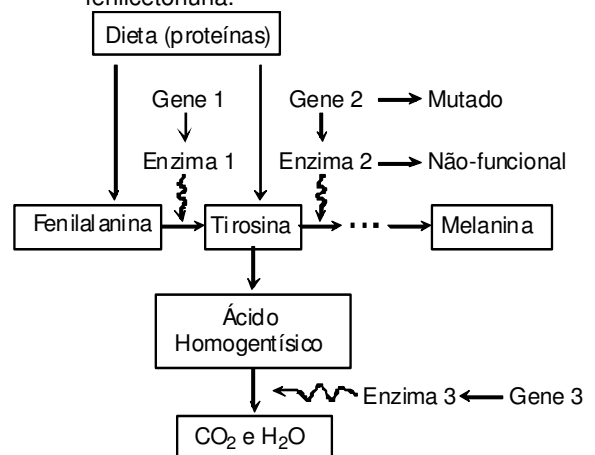
- 0-0) No estrato basal ou germinativo da epiderme, encontramos células ramificadas, os melanócitos, produtores de melanina. O número de melanócitos é que determina a cor da pele.
- 1-1) À medida que as células do estrato germinativo sofrem um processo de queratinização, elas morrem e formam a camada córnea protetora mais superficial da nossa pele.
- 2-2) Na derme, encontramos abundante irrigação sangüínea, que garante a nutrição do estrato germinativo.
- 3-3) As glândulas sudoríparas permitem a evaporação, garantindo a perda de calor; fundamental para os mecanismos de termo-regulação.
- 4-4) Na região mais profunda da derme, a hipoderme, fica o tecido adiposo, camada de gordura que apresenta a mesma espessura em todas as partes do corpo; por isso, sua importância como isolante térmico.

14. Dados epidemiológicos recentes têm mostrado o aumento do número de casos de tuberculose no mundo, devido, entre outras razões, à diminuição da eficiência das drogas usadas e à piora das condições sanitárias em muitos países. Nesse sentido, analise o que se diz a seguir.

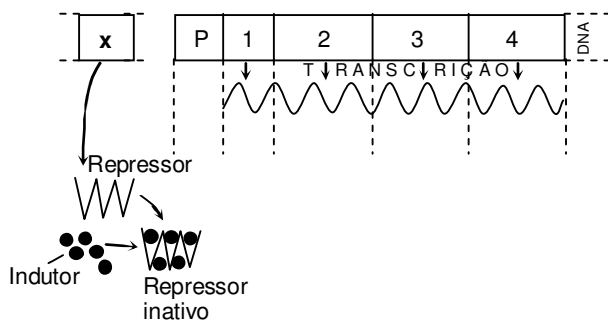
- 0-0) A doença é transmitida pela inalação de gotículas liberadas pela tosse ou pelo espirro de um indivíduo contaminado.
- 1-1) O *Toxoplasma tuberculosis* (ou de Koch) é o protozoário responsável pela doença.
- 2-2) A eficiência dos antibióticos no combate à doença está diminuindo porque seu uso freqüente, ao longo dos anos, selecionou os bacilos mais resistentes a esses medicamentos.
- 3-3) A desnutrição contribui para a elevação do número de casos de tuberculose, uma vez que a queda das defesas naturais do organismo facilita o desenvolvimento da doença.
- 4-4) Antes da vacinação com BCG, em jovens e adultos, é necessária a realização do teste Mantoux, para determinar se já houve a sensibilização pelo bacilo.

15. Analise as proposições abaixo, referentes a diferentes questões de Genética.

- 0-0) Certos microorganismos podem ser manipulados em laboratório para incorporarem, em seu material genético, segmentos do DNA de outro organismo. O DNA recombinante então obtido pode ser clonado e utilizado, por exemplo, na produção de hormônios para a espécie humana.
- 1-1) No homem, diferentes genes participam do metabolismo dos aminoácidos fenilalanina e tirosina, cada um determinando a produção de uma enzima. Se ocorrer uma mutação em um determinado loco, e essa mutação determinar a produção de enzima não-funcional, a pessoa expressará uma anomalia metabólica. No caso ilustrado no esquema, apresentará fenilcetonúria.



- 2-2) Por meios biotecnológicos, podem ser produzidos anticorpos monoclonais, reconhecidos como altamente específicos. Tais anticorpos podem ser empregados, por exemplo, em testes laboratoriais para a detecção de gravidez em estágios muito precoces.
- 3-3) Se dois pares de genes aditivos determinam a cor da pele no homem, cinco classes fenotípicas podem ser observadas na população. A probabilidade de uma mulher (**AaBb**), casada com um homem (**aabb**), ter, em uma única gestação, dois filhos, um de fenótipo mulato-médio e o outro de fenótipo branco, é de 1/16.
- 4-4) Considerando o operon da lactose, de *Escherichia coli*, ilustrado no esquema abaixo, para ocorrer a transcrição das enzimas codificadas nos genes 2, 3 e 4 (estruturais), é necessário que uma molécula produzida por um gene regulador (x) não reprima o gene operador (1).



16. Na elaboração de mapas genéticos, utiliza-se o teste dos três pontos. Para isso, são avaliadas as freqüências das classes fenotípicas na descendência de cruzamento entre indivíduos heterozigóticos ($ABC//abc$), para três locos ligados, e indivíduos homozigóticos recessivos ($abc//abc$), para os mesmos locos (cruzamento teste). Tomando por base os dados fornecidos no quadro abaixo, analise as proposições seguintes.

DESCENDÊNCIA		
Fenótipos	Genótipos Inferidos	Freqüência Observada
1	ABC	235
2	abc	270
3	Abc	62
4	aBC	60
5	ABc	40
6	abC	48
7	aBc	4
8	AbC	7

- 0-0) Os fenótipos **3** e **4** resultaram de recombinação genética entre os locos **A** e **B**.
- 1-1) A recombinação entre os locos **B** e **C**, embora em diferentes freqüências, ocorreu nos genótipos **5, 6, 7** e **8**.
- 2-2) Os fenótipos **7** e **8** resultaram de recombinação genética apenas entre os locos **C** e **B**.
- 3-3) A seqüência dos alelos no cromossomo em questão é **A -----B-----C**.
- 4-4) No mapa genético, a distância entre os locos **A** e **B** é maior que a distância entre os locos **B** e **C**.

Geografia

01. A Geografia, como ciência, possui um método próprio de análise, o chamado método geográfico, que se baseia em cinco princípios. Com relação a esses princípios, analise as proposições abaixo.

- 0-0) O princípio da Extensão foi enunciado por Frederico Ratzel e, de acordo com o mesmo, o geógrafo, ao estudar uma determinada área, deve, primeiramente, utilizando-se de um mapa, localizá-la, identificando os seus limites.
- 1-1) A Analogia foi o princípio enunciado por Vidal de la Blache.
- 2-2) Na Causalidade, o geógrafo, ao observar um fato, deve identificar as causas que levam à sua existência, procurando estabelecer as relações de causa e efeito.
- 3-3) Na Conexidade, o estudioso de Geografia verifica que os fatores físicos e humanos não agem de forma isolada na formação de uma paisagem, existindo, pois, uma inter-relação entre eles. Estes fatores agem de maneira integrada.
- 4-4) Jean Brunhes formulou o princípio da Atividade, no qual assinala que a paisagem não é estática mas está em constante transformação e é, portanto, dinâmica.

02. Um estudo sobre a dinâmica e a distribuição da população de uma determinada área é realizado a partir do conhecimento e da compreensão dos seus indicadores demográficos. Em relação a alguns desses indicadores, analise as proposições abaixo.

- 0-0) A densidade demográfica é obtida a partir da divisão da superfície territorial de um lugar pela sua população absoluta.
- 1-1) O crescimento vegetativo é calculado com base nas taxas de natalidade, mortalidade e migração.
- 2-2) O superpovoamento de uma área não é identificado apenas pela densidade demográfica mas também pelas condições socioeconômicas existentes.
- 3-3) A taxa de mortalidade infantil identifica o número de óbitos de crianças menores de um ano.
- 4-4) A taxa de fecundidade é um indicador populacional que influencia diretamente o comportamento de um outro indicador, o da natalidade.

03. Algumas características do cenário da economia mundial estão identificadas nas proposições abaixo. Analise-as.

- 0-0) A Revolução Tecnológica que ocorreu nas áreas das telecomunicações e da informática possibilitou uma maior integração econômica entre os países, a partir dos últimos anos do Século XX.
- 1-1) Na economia globalizada, vivenciamos a presença de um conjunto de blocos econômicos envolvendo países de um mesmo continente ou de continentes diferentes.

2-2) A regionalização da atividade industrial dos Estados Unidos, hoje, revela a existência, no país, de outras áreas de grande concentração da atividade, além daquela mais antiga, representada pela região do Nordeste e dos Grandes Lagos, conhecida como “manufacturing belt”.

3-3) O Reino Unido é uma importante potência da União Européia. Ele é constituído pela Inglaterra, País de Gales e Escócia.

4-4) A formação de um monopólio ocorre quando um grupo de empresas independentes formaliza um acordo para uma atuação comum e coordenada no mercado, com vistas a alcançar interesses comuns.

04. O fenômeno das migrações foi sempre um marco na história da humanidade. Segundo a ONU, o deslocamento populacional cresceu significativamente nos últimos 25 anos. Com relação a este movimento de pessoas, analise as proposições seguintes.

0-0) Pessoas com elevado grau de formação profissional, especializadas, de países periféricos e emergentes, são chamadas para assumirem postos de trabalho em países centrais. Esse tipo de migração é chamado de “migração de cérebros” ou “fuga de cérebros”.

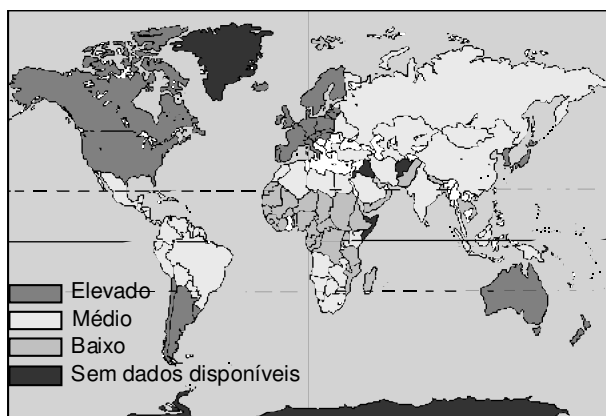
1-1) O nordestino brasileiro continua a ser visto como uma “ave de arribação”, em função de viver se deslocando para outras áreas do país. Exemplo disso é a migração atual de trabalhadores para o Centro-Sul, a fim de atuarem na agroindústria canavieira.

2-2) A crise econômica que assolou a Europa, nos anos de 1970, provocou uma forte retração no movimento migratório. Contudo, nos anos de 1980, houve uma retomada desse movimento, principalmente por parte de pessoas oriundas do Leste Europeu, que se deslocaram em direção à Europa Ocidental.

3-3) O êxodo rural, que bem caracterizou as migrações no Brasil, nos anos de 1960 e 1970, continua a ocorrer e até mesmo com mais intensidade nessa primeira década do Século XXI, em função do poder de atração que têm as metrópoles.

4-4) A migração de garimpeiros da região norte brasileira para Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa pode ser classificada, quanto ao espaço, em migração externa continental.

05. Com base na análise do mapa sobre a Distribuição do IDH Mundial, em 2002, analise as proposições seguintes.



IDH mundial (2002) Fonte: ONU – 2004

- 0-0) A Austrália é o único país da Oceania a possuir um IDH elevado.
- 1-1) Na América Latina, o maior índice é visto apenas no Chile e na Argentina.
- 2-2) Na América Anglo-Saxônica, esse indicador se apresenta superior a 0,8, o que lhe garante uma condição de elevado.
- 3-3) A maior parte dos países africanos possui um IDH inferior a 0,5, estando, portanto, bastante distante de 1, valor máximo a ser alcançado pelo referido índice.
- 4-4) De acordo com o mapa apresentado, podemos concluir que os países que apresentam os mais elevados IDHs correspondem àqueles considerados como desenvolvidos.

06. A agropecuária é uma das mais antigas atividades da história da humanidade, tendo passado ao longo da sua evolução por uma série de transformações. Em relação a esta atividade, analise o que se afirma a seguir.

- 0-0) Apesar da grande produção de grãos existente no planeta, uma parcela considerável da população mundial é atingida pela fome. Este flagelo é produto muito mais de fatores políticos e econômicos, estando presente, muitas vezes, em países que são grandes produtores e exportadores de grãos.
- 1-1) Os fatores de produção agrícola são: terra, capital e trabalho. Dependendo do maior ou menor emprego desses fatores, a atividade agrícola é classificada como extensiva ou intensiva.
- 2-2) Na agricultura intensiva, o aumento da produtividade é alcançado com a incorporação de novas terras ao processo produtivo.
- 3-3) A distribuição da população economicamente ativa por setores produtivos, nos países centrais, revela que é o setor primário, onde se encontra a atividade agropecuária, aquele que absorve menos mão-de-obra.
- 4-4) O agronegócio da fruticultura, no Vale do São Francisco, permite a presença, no meio rural, não apenas da atividade agrícola mas também de atividades dos setores secundário e terciário, relacionadas ao processo de produção que aí se desenvolve.

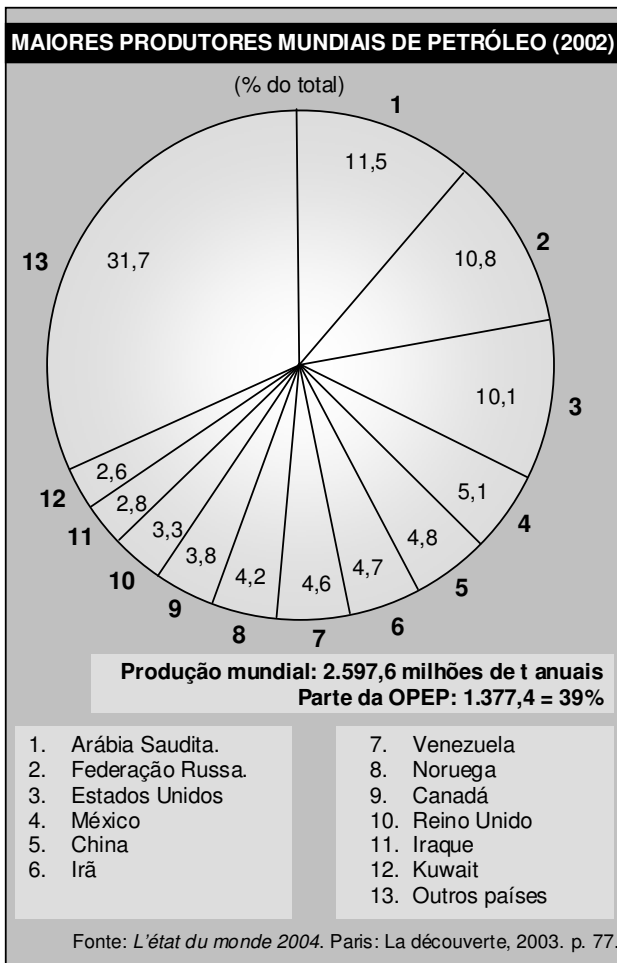
07. Em relação à atividade do comércio, analise as proposições abaixo.

- 0-0) Apesar do desenvolvimento dos transportes e das comunicações que marcou o cenário mundial, a partir da segunda metade do Século XX, alguns países da América Latina ainda permanecem isolados, sem participar do comércio internacional.
- 1-1) Os países desenvolvidos nessa nova regionalização mundial, que teve como critério a expansão e a internacionalização dos mercados, correspondem aos chamados países centrais e mercados emergentes. Os subdesenvolvidos são os denominados países periféricos.
- 2-2) Apesar da tendência de queda ou mesmo de eliminação das tarifas comerciais, o protecionismo é uma prática adotada por várias nações do planeta, como forma de inibir a livre concorrência dos produtos estrangeiros.
- 3-3) O superavit da balança comercial de um país é obtido quando as suas exportações, no mercado internacional, são superiores às importações.
- 4-4) A colocação, no mercado externo, de frutas tropicais, por parte da região Nordeste brasileira, é uma consequência da irrigação desenvolvida nos altos cursos, próximos às nascentes, dos rios São Francisco e Parnaíba.

08. Na América do Sul, existem três núcleos de regiões semi-áridas num contexto de uma área continental predominantemente úmida. Um desses núcleos é o domínio morfoclimático das caatingas, no Nordeste brasileiro. Considerando esse domínio, é correto afirmar que:

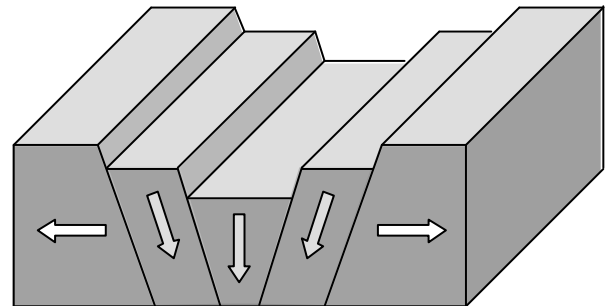
- 0-0) constitui uma região seca, muito quente, de posição subequatorial, com drenagem extensiva aberta ao mar e dotada de acentuada intermitência sazonal.
- 1-1) a causa principal da semi-aridez desse domínio morfoclimático, sobretudo nos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, é a chapada da Borborema, um extenso planalto sedimentar que se dispõe transversalmente aos fluxos dos alísios úmidos.
- 2-2) as paisagens e condições ecológicas mais típicas desse domínio são encontradas, sobretudo, em terrenos cristalinos e topograficamente deprimidos.
- 3-3) as chuvas no semi-árido nordestino, especialmente no Piauí, no Ceará e no Rio Grande do Norte, ocorrem no inverno, entre junho e agosto, em face dos avanços de frentes frias.
- 4-4) em decorrência das elevadas taxas de insolação, as precipitações pluviárias anuais excedem as altas taxas de evapotranspiração real; daí o predomínio de uma cobertura vegetal xerófila nesse domínio.

09. Considerando o gráfico abaixo que apresenta dados acerca da produção mundial de petróleo, analise as proposições a seguir.



- 1-1) A costa de submersão é aquela que foi tectonicamente soerguida, o que implicou uma regressão do mar; esse fato foi marcante em quase toda a costa brasileira durante o Quaternário.
- 2-2) O delta é um depósito sedimentar aluvial formado por um curso d'água que desemboca em um corpo líquido (oceano, mar ou lago); no Brasil, diversos trechos do litoral possuem áreas deltaicas do Quaternário.
- 3-3) Durante o Quaternário, ocorreram vários avanços e recuos do oceano, em relação aos continentes, decorrentes das fases glaciais e interglaciais.
- 4-4) O estuário é um tipo de delta caracterizado pelo permanente avanço de um rio sobre o mar; é típico de áreas tropicais úmidas.

11. Observe a *figura* a seguir. Sobre o tema esquematicamente representado, é correto afirmar que:



- 0-0) se trata de uma representação da estrutura geológica comumente designada como "fossas tectônicas".
- 1-1) esse tipo de estrutura geológica ocorre especialmente em áreas da crosta onde acontecem colisões de placas litosféricas.
- 2-2) essa estrutura geológica inexistente no Brasil, uma vez que esse país se situa numa margem passiva da placa sul-americana.
- 3-3) essa estrutura geológica ocorre quando os esforços tectônicos atuantes na crosta terrestre são de distensão.
- 4-4) nesse tipo de estrutura geológica, são encontradas feições de relevo estrutural designadas como "horst" e "graben".

12. A área A indicada no mapa a seguir apresenta as seguintes características:



10. 'Costa' é geograficamente definida como uma "faixa de terra de largura variável, que se estende da linha de praia para o interior do continente até as primeiras mudanças significativas nas feições fisiográficas." A seguir, são analisados alguns aspectos desse ambiente.

- 0-0) A costa de abrasão caracteriza-se por apresentar litoral muito plano e predomínio de processos geológicos deposicionais.

- 0-0) Trata-se de uma região onde inexistem relevos tabulares, pois se situa integralmente em terrenos cristalinos que não facilitam a gênese dessas morfoestruturas.
- 1-1) É uma área dominada por climas semi-áridos, mas submetidos às chuvas convectivas de verão, determinadas pelos avanços da massa de ar Equatorial Continental.
- 2-2) A área é dominada por uma formação vegetal caracterizada por espécies dotadas de folhas largas, coriáceas, e de troncos e galhos retorcidos. Essa formação vegetal reflete as condições climáticas e os solos.
- 3-3) Nessa área, em face do relevo montanhoso situado ao sul e a sudeste, as frentes frias não conseguem agir, impossibilitando assim as chuvas frontais.
- 4-4) Refletindo as condições climáticas atuais e pretéritas, a maioria dos rios que atravessam essa área apresenta um caráter sazonal intermitente, mas que não dificulta a navegação.

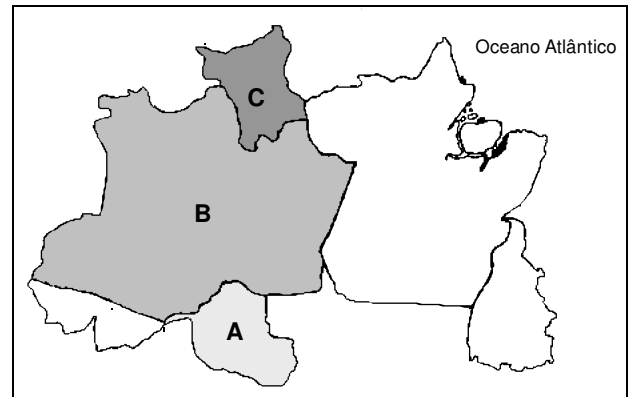
- 13.** *“Recuo das geleiras, furacões mais fortes e freqüentes, verões tórridos, ursos polares magros. Os sinistros sinais do aquecimento global estão levando empresas e governos a buscar uma redução sem precedentes no uso dos combustíveis fósseis. Por dois séculos - e cada vez mais rápido - o consumo humano tem injetado na atmosfera carbono retirado do subsolo sob a forma de combustíveis fósseis. Atualmente, as indústrias de carvão, petróleo e gás natural extraem cerca de 7 bilhões de toneladas de carbono por ano e a sociedade queima quase tudo...”*

(Robert H. Socolow e Stephen W. Pacala- *Scientific American*, Ano 5, n. 53)

Sobre esse preocupante tema geoambiental, é correto afirmar o que segue.

- 0-0) Os níveis atuais de dióxido de carbono na baixa atmosfera terrestre são maiores do que em qualquer outra época dos últimos milhares de anos.
- 1-1) O controle dos gases do efeito estufa tem que ser posto em prática a todo custo, pois esses gases não são importantes para a manutenção da vida sobre a superfície terrestre e prejudicam sobretudo as formações vegetais.
- 2-2) As usinas a carvão emitem o dobro de carbono por unidade de eletricidade, quando comparadas com as usinas a gás natural.
- 3-3) O petróleo responde por uma quantidade maior das emissões globais atuais de carbono provenientes dos combustíveis fósseis, superando as emissões oriundas do carvão mineral.
- 4-4) A hulha é a modalidade de fonte de energia alternativa que emite a menor quantidade de dióxido de carbono para a estratosfera; daí ter sido privilegiada nos países comunistas do Leste europeu.

- 14.** O mapa a seguir *refere-se* a uma das macrorregiões brasileiras. São feitas cinco afirmações sobre aspectos geográficos diversos dessa região. Analise-as.



- 0-0) Devido à expansão da extração da cassiterita, desde a segunda metade da década de 50, do século passado, o Estado A passou a ser área atrativa aos fluxos migratórios, ativados pela abertura de rodovias.
- 1-1) Essa macrorregião foi ocupada sob o signo de uma economia primário-exportadora, tendo como base o fornecimento de matérias-primas aos mercados nacionais e internacionais.
- 2-2) No setor ocidental da região, predomina uma massa de ar quente e nevoento, denominada de Equatorial Continental, que causa chuvas abundantes, do tipo convectivas.
- 3-3) Toda a região possui uma estrutura geológica antiga, que apresenta terrenos profundamente dobrados e falhados; essa estrutura é composta de rochas ígneas extrusivas e metamórficas.
- 4-4) Os estados B e C possuem, por razões topográficas, climáticas e edáficas, a mesma cobertura vegetal, representada por amplas florestas latifoliadas caducifólias, que vêm sendo amplamente devastadas.

- 15.** *“As características físicas do Brasil, em especial a grande extensão territorial e a existência de rios caudalosos, aliadas às dimensões relativamente reduzidas das reservas de combustíveis fósseis, foram determinantes para a implantação de um parque gerador de energia elétrica de base predominantemente hidráulica.”*

A leitura do texto nos leva a afirmar, corretamente, que:

- 0-0) o conhecimento do potencial hidrelétrico brasileiro é de grande importância para o desenvolvimento das atividades de planejamento da expansão dos sistemas elétricos.
- 1-1) os rios de planalto, no Brasil, são os que melhor se prestam à produção de energia elétrica, como, por exemplo, o rio Paraná.
- 2-2) o principal problema da produção de energia elétrica de base hidráulica, no Brasil, é que a maioria dos rios de planície possui um regime pluvial.

- 3-3) os rios São Francisco e Paraná possuem um grande potencial para a produção de energia porque são amplamente meandantes e atravessam faixas de rochas semelhantes.
- 4-4) a exploração do potencial hidrelétrico brasileiro é exclusivamente efetuada por grandes empresas estatais, pois os custos de produção são elevadíssimos.

16. “O processo de *privatização* das indústrias de base, setor de distribuição de energia e de outros setores que praticamente sempre foram controlados pelo Estado brasileiro, foi um fato marcante na década de 1990.”

Sobre esse assunto, analise o que é afirmado abaixo.

- 0-0) As privatizações ocorridas nesse período foram decorrentes da aplicação de uma política econômica marxista, de caráter “neo-socialista”, posta em prática por setores ligados ao sistema financeiro internacional.
- 1-1) O sistema TELEBRÁS foi a primeira empresa a ser privatizada na década referida, tendo sido dividido em mais de 10 empresas de telefonia fixa e móvel.
- 2-2) Um dos argumentos utilizados como justificativa para as privatizações foi o de que as empresas eram ineficientes, pouco competitivas e davam prejuízos. Assim, a venda dessas empresas diminuiria os gastos do governo.
- 3-3) Antes de serem privatizadas, as empresas estatais que não se mostravam muito rentáveis, economicamente falando, eram, em geral, financeiramente saneadas.
- 4-4) As privatizações das indústrias de base ocorreram como aplicação de uma ideologia, segundo a qual a participação do Estado na economia tem que ser máxima, sobretudo em setores que não apresentem déficit financeiro.

Português 2

TEXTO 1

As crenças sobre a superioridade de um falar sobre os demais é um dos mitos que se arraigaram na cultura brasileira. Toda variedade regional é, antes de tudo, um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social. Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc. é um motivo de orgulho para quem o é, e a forma de alimentar esse orgulho é usar o linguajar da sua região e praticar seus hábitos culturais. No entanto, verifica-se que alguns falares têm mais prestígio no Brasil como um todo que outros. Por que isso ocorre?

Em toda comunidade de fala onde convivem falantes de diversas variedades regionais, como é o caso das grandes metrópoles brasileiras, os falantes que são detentores de maior poder – e por isso gozam de mais prestígio – transferem esse prestígio para a variedade lingüística que falam. Assim, as variedades faladas pelos grupos de maior poder político e econômico passam a ser vistas como variedades mais bonitas e até mais corretas. Mas essas variedades nada têm de intrinsecamente superior às demais. O prestígio que adquirem é resultado de fatores políticos e econômicos. O dialeto falado em uma região pobre pode vir a ser considerado um dialeto “ruim”, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como um “bom” dialeto.

Isso ocorre em todos os países. Na França, por exemplo, o dialeto que adquiriu mais prestígio e que hoje tem o *status* de língua nacional é o falado na região de Paris, onde se estabeleceu primeiramente a corte francesa e, depois da Revolução Francesa, a sede da República. Quando uma variedade regional é alçada à condição de língua nacional, em virtude de um processo sócio-histórico, ela adquire maior prestígio em detrimento das demais. Porém, esses juízos de valor são ideologicamente motivados e geram preconceitos que devemos combater.

No Brasil, os falares das cidades litorâneas sempre tiveram mais prestígio que os falares das comunidades interioranas. Isso se explica porque essas cidades receberam um contingente muito grande de portugueses nos três primeiros séculos de colonização e desenvolveram falares mais próximos dos falares lusitanos. Além disso, até 1960, a capital do Brasil se situava no litoral. É natural que a sede do governo tenha mais poder político e prestígio, e esse prestígio, como vimos, acaba por se transferir ao dialeto da região. No Brasil de hoje, os falares de maior prestígio são justamente os usados nas regiões mais ricas.

Então, são fatores históricos, políticos e econômicos que conferem o prestígio a certos dialetos ou variedades regionais e alimentam preconceito em relação a outros. Mas sabemos que esse preconceito é perverso e deve ser seriamente combatido, começando na escola, pois a pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos lingüísticos são valores que precisam ser cultivados a partir da educação infantil e do ensino fundamental.

(Stella M. Bortoni-Ricardo. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004, p. 34-36. Adaptado.)

01. Do ponto de vista temático, a análise do Texto 1 nos permite afirmar que:

- 0-0) o texto aborda o preconceito lingüístico, um problema que afeta indistintamente todas as comunidades de fala.
- 1-1) como tema secundário, o texto aborda a Revolução Francesa e suas repercussões sócio-políticas na Europa.
- 2-2) a situação lingüística brasileira é vista a partir da consideração de diversos aspectos sócio-históricos.
- 3-3) o autor confere valorização a certas variedades, por reconhecer e admirar características inerentes a elas.
- 4-4) a escola é referida, no texto, como espaço privilegiado para a luta contra o preconceito lingüístico.

02. Observando os argumentos apresentados no Texto 1, analise as afirmações a seguir.

- 0-0) Poder econômico e prestígio lingüístico são apresentados como interdependentes, sendo o segundo consequência do primeiro.
- 1-1) O texto argumenta contra o preconceito lingüístico, pois ele não tem sustentação científica e fere os ideais da pluralidade cultural.
- 2-2) O autor defende que o fato de as variedades regionais serem instrumentos identitários agrava as diferenças socioeconômicas do país.
- 3-3) O autor percebe o preconceito em relação a certos dialetos ou variedades como algo advindo de fatores econômicos, políticos e históricos.
- 4-4) A idéia de que uma variedade lingüística é superior a outras é tratada pelo autor como um dos mitos presentes em nossa cultura.

03. “O dialeto falado em uma região pobre pode vir a ser considerado um dialeto ‘ruim’, enquanto o dialeto falado em uma região rica e poderosa passa a ser visto como um ‘bom’ dialeto.” A partir desse trecho, podemos concluir que:

- 0-0) a probabilidade de um dialeto falado por pessoas muito pobres ser considerado ‘bom’ é bastante remota.
- 1-1) a sociedade tende a considerar que existem, de fato, bons e maus dialetos, a depender da região onde são falados.
- 2-2) em referência às variedades regionais, a atribuição de valores pode ser feita com base em dados extralingüísticos.
- 3-3) os dialetos de cada região são reconhecidos e avaliados por fatores tipicamente intralingüísticos.
- 4-4) no Brasil, a desvalorização das variedades nordestinas deve-se, provavelmente, a fatores socioeconômicos.

04. Analise o que se afirma a seguir, acerca da função que as expressões sublinhadas desempenham no Texto 1.

- 0-0) “*Toda variedade regional é, antes de tudo, um instrumento identitário*”. Indica que uma ação foi realizada em um tempo anterior em relação a outra.
- 1-1) “*um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social*”. Expressão que introduz a explicação do significado de um termo com o qual o leitor pode estar pouco familiarizado.
- 2-2) “Quando uma variedade regional é alçada à condição de língua nacional, em virtude de um processo sócio-histórico,”. Expressão que inter-relaciona duas idéias, indicando que uma é a causa de outra. Equivale a ‘devido a’.
- 3-3) “É natural que a cidade sede do governo tenha mais poder político e prestígio, e esse prestígio, como vimos, acaba por se transferir ao dialeto da região.”. Expressão que sinaliza a reiteração de uma informação já apresentada no texto.
- 4-4) “Porém, esses juízos de valor são ideologicamente motivados e geram preconceitos que devemos combater.”. Termo que marca a oposição entre duas idéias dadas. Equivale a ‘contudo’.

05. Nos enunciados abaixo, os termos sublinhados são semanticamente equivalentes e, por isso, podem ser usados indistintamente no contexto em que aparecem. Essa afirmação é verdadeira em:

- 0-0) Ser nordestino, ser mineiro, ser carioca etc. é um motivo de orgulho para quem o é, e a forma de alimentar / fomentar esse orgulho é usar o linguajar da sua região.
- 1-1) Na França, o dialeto que adquiriu mais prestígio e que hoje tem o status / estilo de língua nacional é o falado na região de Paris.
- 2-2) Quando uma variedade regional é alçada / elevada à condição de língua nacional, ela adquire maior prestígio em detrimento das demais.
- 3-3) Isso se explica porque essas cidades brasileiras receberam um contingente / uma contribuição muito grande de portugueses.
- 4-4) São fatores históricos, políticos e econômicos que conferem o prestígio a certos / corretos dialetos ou variedades regionais.

TEXTO 2

Pelo ralo

Os pratos estão empilhados de um dos lados da pia numa torre irregular, equilibrando-se uns sobre os outros, como os destroços de um prédio bombardeado ameaçando cair. Estão sujos. Muito sujos. Foram deixados ali já faz algum tempo, e os pedaços de detritos sobre eles se cristalizaram, tomando formas absurdas, surreais. Há grãos e lascas, restos de folhas amontoados. Copos e tigelas, também empilhados num desenho caótico, exibem a superfície maculada, cheia de nódoas, e o metal das panelas, chamuscado e sujo, lembra a fuselagem de um avião incendiado. Mas há mais do que isso. Há talheres por toda parte, lâminas, cabos, extremidades pontiagudas que surgem por entre os pratos, em sugestões inquietantes. E há ainda a cratera da pia, onde outros tantos pratos e travessas, igualmente sujos, estão quase submersos numa água escura, como se, num campo de batalha, a chuva tivesse caído sobre as cinzas. O cenário é desolador.

A mulher se aproxima, os olhos fixos na pia. Suas mãos movem-se em torno da cintura e caminham até as costas, levando as tiras do avental. E a mulher abre a torneira. Encostada à pia, espera, tocando a água de vez em quando com a ponta dos dedos. (...) A mulher começa a lavar. Esfrega com vigor, começando pelas travessas que estavam imersas, pegando em seguida os copos e, por fim, os pratos. Vai acumulando-os, de um dos lados da pia, num trabalho longo, árduo. E só depois se põe a enxaguá-los, deixando que a água escoe, levando consigo o que resta dos detritos.

De repente, a mulher sorri. As pessoas não acreditam, mas ela gosta de lavar louça. Sempre gostou. A sensação de água nas mãos, seu jato carregando as impurezas, são para ela um bálsamo. “É bom assistir a essa passagem, à transformação do sujo em limpo”, ouviu dizer um dia um poeta. Ficara feliz ao ouvir aquilo. Só então se dera conta do quanto havia de beleza e poesia nesses gestos tão simples. Mas agora a mulher suspira. Queria poder também lavar os erros do mundo, desfazer seus escombros, apagar-lhe as nódoas, envolver em sabão todos os ódios e horrores, as misérias e mentiras. Porque, afinal, do jeito que as coisas andam, é o próprio mundo que vai acabar – ele inteiro – descendo pelo ralo.

(Heloísa Seixas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2001).

06. Uma análise do texto intitulado *Pelo ralo*, na sua dimensão global, deixa claro que:

- 0-0) estão presentes diversos elementos lingüísticos e textuais próprios dos gêneros narrativos.
- 1-1) em última instância, trata-se de uma reflexão pessoal, construída metaforicamente.
- 2-2) na seqüência do texto, faltaram detalhes descritivos; as cenas são visualizadas globalmente.
- 3-3) o título é justificado literalmente, sobretudo no início do texto, na apresentação dos objetos.

- 4-4) subsiste um misto de desejo e de pessimismo: há planos de intervenção, mas tudo parece irremediável.

07. Na construção do Texto 2, o autor lançou mão de diferentes procedimentos com funções textuais específicas, como se descreve a seguir.

- 0-0) No segmento: “A mulher se aproxima, os olhos fixos na pia.”, (início do 2º. parágrafo), o autor introduz no cenário do texto um novo figurante.
- 1-1) No segmento: “O cenário é desolador.”, o autor recorreu a um procedimento de síntese de um parágrafo inteiro.
- 2-2) No trecho: “Esfrega com vigor, começando pelas travessas que estavam imersas, pegando em seguida os copos e, por fim, os pratos.”, os fatos são situados numa clara relação temporal de simultaneidade.
- 3-3) No segmento: “De repente, a mulher sorri.” (início do último parágrafo), fica evidente o propósito do autor de eleger um novo foco de atenção.
- 4-4) No trecho: “É bom assistir a essa passagem, à transformação do sujo em limpo”, ouviu dizer um dia um poeta.”, pode-se reconhecer uma voz apenas: a do poeta.

08. Analisemos a construção do segmento com que o autor inicia o texto: “Os pratos estão empilhados de um dos lados da pia numa torre irregular, equilibrando-se uns sobre os outros, como os destroços de um prédio bombardeado ameaçando cair. Estão sujos. Muito sujos. Foram deixados ali já faz algum tempo, e os pedaços de detritos sobre eles se cristalizaram, tomando formas absurdas, surreais.”. Pela análise, podemos fazer as seguintes constatações:

- 0-0) o tópico do fragmento em questão é “pratos”; basta ver que esse termo constitui o sujeito de alguns dos verbos que aparecem no segmento.
- 1-1) os quatro termos sublinhados constituem retomadas da referência feita anteriormente ao objeto ‘pratos’.
- 2-2) o sentido pretendido no primeiro período assenta sobre uma relação de comparação: o conectivo ‘como’ sinaliza essa relação.
- 3-3) a segmentação da informação e a repetição lexical, em “Estão sujos. Muito sujos.”, provocam um efeito estilístico de ênfase ou reforço.
- 4-4) predomina nesse trecho um sentido literal, sem recursos figurativos que sugiram algum tipo de associação metafórica.

09. Consideremos as pretensões do autor ao selecionar o vocabulário que contribuiria para o sentido do texto.

- 0-0) Com a expressão sublinhada em: “formas absurdas, surreais”, o autor pretendeu significar que se trata de formas não existentes na realidade concreta.
- 1-1) Uma “superfície maculada” expressa a idéia de uma superfície límpida, translúcida.

- 2-2) Falar em: “travessas que estavam imersas” implica também fazer referência a uma determinada ‘posição em relação a uma substância específica.’

3-3) Em: “desfazer seus escombros”, está em jogo a idéia de ‘entulhos, destroços, ruínas’.

4-4) O segmento: “são para ela um bálsamo” equivale a “têm para ela um efeito aromático”.

10. Explorando as relações semânticas estabelecidas no Texto 2, por diversas expressões conectivas, podemos tecer os seguintes comentários.

- 0-0) Em: “Os pratos estão empilhados (...), equilibrando-se uns sobre os outros, como os destroços de um prédio (...) ameaçando cair”, é evidente a relação de causalidade.
- 1-1) No trecho: “há ainda a cratera da pia, onde outros tantos pratos (...) estão quase submersos”, há um sentido de localização expresso pelo termo em destaque.
- 2-2) Em: “Suas mãos movem-se em torno da cintura e caminham até as costas”, a relação estabelecida entre as duas orações é de adição.
- 3-3) No segmento: “As pessoas não acreditam, mas ela gosta de lavar louça”, há o acréscimo de um argumento; por isso o uso da aditiva.
- 4-4) Em: “Porque, afinal, do jeito que as coisas andam, é o próprio mundo que vai acabar (...) descendo pelo ralo”, o autor apresenta uma espécie de justificativa ou explicação para seu argumento.

11. Focalizando aspectos mais propriamente lingüísticos do Texto 2, em específico a concordância verbo-nominal – uma das marcas da norma-padrão –, analise os seguintes enunciados.

- 0-0) Observe: “[Os pratos] Estão sujos. Muito sujos. Foram deixados ali já faz algum tempo.” Com esse sentido, o verbo sublinhado somente poderá ocorrer no singular: é impessoal.
- 1-1) Em: “A sensação de água nas mãos, seu jato carregando as impurezas, são para ela um bálsamo”; o verbo está no plural para concordar com o sujeito ‘impurezas’.
- 2-2) Analise: “Há talheres por toda parte, lâminas, cabos...”. Se em vez do verbo *haver*, o autor tivesse usado o verbo *existir*, o correto seria usar o verbo no plural.
- 3-3) No segmento: “Só então se dera conta do quanto havia de beleza e poesia nesses gestos”, o verbo sublinhado ficaria no plural se o autor tivesse dito: “Só então se dera conta de *quantos gestos* ...”
- 4-4) Em: “Porque, afinal, do jeito que as coisas andam”, o verbo está no plural porque o sujeito vem anteposto; se o sujeito viesse posposto, o verbo ficaria no singular.

TEXTO 3

As palavras
São como um cristal,
as palavras.
Algumas, um punhal,
Um incêndio.
Outras,
Orvalho apenas.
Secretas vêm, cheias de memória.
Inseguras navegam:
Barcos ou beijos,
As águas estremecem.
Desamparadas, inocentes,
leves.
Tecidas são de luz
e são a noite.
E mesmo pálidas
verdes paraísos lembram ainda.
Quem as escuta? Quem
as recolhe, assim,
cruéis, desfeitas,
nas suas conchas puras?

(Eugênio de Andrade. *Antologia breve*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983).

12. Uma exploração dos sentidos expressos no poema nos faz destacar alguns aspectos relevantes. Vejamos.

- 0-0) O poema pode ser visto como uma apologia da linguagem, vista, aqui, metonimicamente.
- 1-1) Há uma pluralidade de natureza, de funções atribuída à *palavra*, na primeira estrofe.
- 2-2) Por licença poética, o autor fugiu, na segunda estrofe, ao recurso da associação semântica entre as palavras.
- 3-3) Constata-se uma relação de oposição, de contraste entre certas imagens, como em: 'incêndio' e 'orvalho'.
- 4-4) No verso: "Secretas vêm, cheias de memória", é possível perceber uma alusão à intertextualidade.

13. O poema, em suas relações sintático-semânticas, deixa transparecer o seguinte:

- 0-0) Predomina, sobretudo nas três primeiras estrofes, a referência por elipse ao tópico do poema.
- 1-1) Nada há em toda a primeira estrofe que sugira uma idéia, mesmo indefinida, de quantificação.
- 2-2) O uso dos pronomes pessoais em: "Quem as escuta? Quem as recolhe" é um recurso da coesão textual.
- 3-3) Nos versos: "E mesmo pálidas verdes paraísos lembram ainda", há uma idéia de concessão.
- 4-4) O fechamento do poema deixa em aberto o próprio destino reservado às palavras.

TEXTO 4

O que é a chuva

Esta antiga fábula é do tempo em que os animais falavam. (Será que alguns ainda não falam?) Como fazia anos que não chovia, buscavam em suas memórias as lembranças da chuva e apresentavam suas conclusões:

- Chuva é quando o mato fica todo molhado – garantia o coelho.

- Imagine, você está louco – dizia o jacaré. – A chuva é a lagoa cheia de gotas e de barulho.

- Ora essa, nem mato molhado e nem gotas na lagoa, a chuva, bem sei – dizia o papagaio -, é vento molhado passando pelos galhos...

Mas a discussão foi interrompida pela surpreendente chegada de rápida e agitada chuva.

- Não falei!? Olhe o mato – gritou o coelho.

- Que nada, repare na lagoa – garantia sorrindo o jacaré. Ao que o papagaio retrucava:

- Coelho maluco e jacaré estúpido, basta voar um pouco e perceber que a chuva é mesmo vento molhado.

(Celso Antunes. *Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis: Vozes, 2003, p.91.)

14. Podemos afirmar que essa fábula tem como "moral":

- 0-0) Todos devem demonstrar unanimidade na percepção da causalidade dos fatos.
- 1-1) Devemos tolerar a ignorância dos outros, pois ela não afeta nossa sabedoria.
- 2-2) A avaliação sobre os fatos é relativa e depende da percepção que predomina no meio.
- 3-3) Devemos respeitar as diferenças e reconhecer nossa própria limitação.
- 4-4) A realidade pode ser expressa a partir de diversos pontos de vista.

15. São características típicas do gênero 'fábula' presentes no Texto 4:

- 0-0) animais que atuam como pessoas.
- 1-1) preferência pela linguagem formal.
- 2-2) exploração do valor metafórico da linguagem.
- 3-3) recorrência de segmentos dialogados.
- 4-4) presença de um vocabulário erudito.

16. Acerca dos recursos de pontuação utilizados no Texto 4, analise o que se afirma a seguir.

- 0-0) No trecho: "Como fazia anos que não chovia, buscavam em suas memórias as lembranças da chuva e apresentavam suas conclusões:", os dois pontos indicam que serão introduzidas as conclusões dos personagens.
- 1-1) No trecho: "Ora essa, nem mato molhado e nem gotas na lagoa, a chuva, bem sei – dizia o papagaio –, é vento molhado, passando pelos galhos...", as reticências foram empregadas para reproduzir o som do vento passando pelos galhos.
- 2-2) No trecho: "Não falei!? Olhe o mato – gritou o coelho.", o travessão tem a função de isolar a voz do narrador da voz do personagem.

- 3-3) Ao longo do texto, os travessões iniciais marcam as falas dos personagens.
- 4-4) No trecho: “Coelho maluco e jacaré estúpido, basta voar um pouco e perceber que a chuva é vento molhado...”, a vírgula tem a função de isolar um segmento apositivo do resto da oração.

Literatura

- 01.** O leitor sempre povoou o universo literário, seja como interlocutor, seja como personagem. A preocupação com a arte de escrever e com os efeitos da leitura revela-se nos textos em prosa e em verso de todas as épocas, mostrando que a criação literária é um trabalho consciente e comprometido com a realidade na qual se insere. Considere o trecho do *Sermão da Sexagésima*, de Pe. Antônio Vieira, e analise as questões a seguir.

Aprendamos do Céu o estilo da disposição e também das palavras. Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação – muito distinto e muito claro. E nem por isso temais que pareça o estilo baixo; as estrelas são muito distintas e muito claras e altíssimas. O estilo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendam os que não sabem e tão alto que tenham muito que entender os que sabem. O rústico acha documentos nas estrelas para sua lavoura e o matemático para as suas observações. De maneira que o rústico que não sabe ler nem escrever entende as estrelas, e o matemático, que tem lido quantos escreveram, não alcança a entender quanto nelas há. Tal pode ser o sermão – estrelas, que todos vêem e muito poucos as medem.

- 0-0) Mais do que o poema e o romance, o gênero da oratória exige uma preocupação especial com o receptor, na medida em que o objetivo da pregação é persuadir e convencer o ouvinte.
- 1-1) No *Sermão da Sexagésima*, Vieira resume a arte de pregar, procurando analisar por que a palavra de Deus não frutificava no mundo.
- 2-2) De acordo com a retórica cultista, Vieira defende um sermão baseado na expressão clara das idéias, interessante e acessível aos ouvintes, desde os mais simples até os mais cultos.
- 3-3) Apesar de defender a clareza das idéias, Vieira não deixa de utilizar em seus sermões grande riqueza de imagens, a exemplo de seus adversários católicos, os gongóricos dominicanos, partidários do estilo conceptista.
- 4-4) A comparação do estilo do sermão à disposição das estrelas no Céu é um exemplo de como as imagens literárias podem ser utilizadas para facilitar o entendimento, e não para servir à afetação e à pompa.

- 02.** O Romantismo foi um movimento marcado pelo individualismo e pelo egocentrismo. Com frequência, o destino da grandeza individual dos escritores românticos era o distanciamento pessoal da vida em sociedade, através da solidão voluntária. Considerando esse aspecto, leia o poema de Castro Alves e analise as questões a seguir.

O livro e a América
Oh! Bendito o que semeia
Livros, livros à mão cheia...
E manda o povo pensar...
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar.

(Castro Alves)

- 0-0) Castro Alves supera o extremo individualismo dos poetas anteriores de sua geração, dando ao Romantismo um sentido social e revolucionário.
- 1-1) Através do isolamento e da fuga à realidade, Castro Alves traduz o desinteresse dos poetas românticos pelo público leitor.
- 2-2) Castro Alves não apenas realizou uma poesia humanitária, participando de toda a propaganda abolicionista e republicana, como celebrou a instrução.
- 3-3) O poeta vê a leitura como um instrumento de libertação.
- 4-4) A poesia de Castro Alves pertence ao Realismo, e não ao Romantismo.

- 03.** Alguns estilos de época, a exemplo do Parnasianismo, primaram pelo esteticismo e pelo culto à forma, em textos que buscavam atingir a impassibilidade e a impessoalidade, sendo por isso acusados de um distanciamento voluntário do público leitor. Leia o poema de Olavo Bilac e analise as questões a seguir.

A um poeta.

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!
Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.
Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:
Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

(Olavo Bilac)

- 0-0) De cunho metalingüístico, este poema descreve as condições de produção e recepção de um texto literário, de acordo com o perfeccionismo da estética parnasiana.
- 1-1) O poeta compara sua função ao trabalho preciosista de composição dos manuscritos medievais, que demandavam a atenção exclusiva dos religiosos da época, na reclusão de seus mosteiros.
- 2-2) Bilac revela a intenção de criar, em sua poesia, um discurso tão belo quanto verdadeiro, onde o esforço da construção sirva à simplicidade do efeito.
- 3-3) Em seu poema, Bilac defende o isolamento do artista num claustro visando à produção de um texto hermético e avesso a qualquer interação com o leitor.

4-4) Como o Pe. Vieira, Bilac concorda que a arte é inimiga do artifício gratuito, e deve buscar atingir a compreensão e a empatia do seu público.

04. Assim como as novelas de televisão da atualidade, os romances românticos foram inicialmente editados em capítulos nos jornais, aumentando extraordinariamente a tiragem dos periódicos. Esses “folhetins” caíram no gosto do público burguês, e para atender a essa demanda, os escritores precisavam satisfazer as expectativas e os valores ideológicos desses leitores. Nessa perspectiva, leia os trechos abaixo e analise as proposições que vêm a seguir.

- Isto tudo me parece um sonho, respondeu Augusto, porém, dê-me este breve! A menina, com efeito, entregou o breve ao estudante, que começou a descosê-lo precipitadamente. Aquela relíquia era sua última esperança. Só falta a derradeira capa do breve... ei-la que cede e se descose...salta uma pedra... e Augusto, entusiasmado, cai aos pés de D. Carolina, exclamando: - O meu camafeu! O meu camafeu! A sr^a D. Ana e o pai de Augusto entraram nesse instante na gruta e encontraram o feliz e fervoroso amante de joelhos e a dar mil beijos nos pés da linda menina, que também chorava de prazer.

(Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*)

- O que é isto, Aurélia?- Meu testamento. Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituíra seu herdeiro universal. – Essa riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(José de Alencar, *Senhora*)

0-0) Os finais felizes, com a resolução dos conflitos que quebraram, por instantes, a harmonia da ordenação social burguesa, são característicos do gênero folhetinesco.

1-1) Os folhetins, assim como as novelas, trabalham com a estratégia do suspense, interrompendo a narrativa num ponto culminante, de modo a prender o leitor/telespectador até o capítulo seguinte.

2-2) Ao submeter-se às exigências do público e dos diretores de jornais, o escritor romântico não podia criticar os valores da época, criando uma arte de evasão e alienação da realidade.

3-3) O gênero folhetinesco pretendia atender às necessidades de lazer e distração do público leitor.

4-4) O gênero folhetinesco pretendia formar um público exigente e crítico, capaz de mudar os rumos de sua história.

05. Durante o século XIX, crescia no Brasil o número de leitores e verificava-se o surgimento de uma vida cultural na Corte brasileira. Esses acontecimentos eram resultado do gradual desenvolvimento das cidades, em especial a do Rio de Janeiro. Com o surgimento do Realismo, a sujeição do escritor ao público burguês é substituída pela crítica social. Assim, embora tenha publicado seu romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* como um folhetim, Machado de Assis já não se comporta como os escritores românticos, daí a necessidade do prólogo dedicado “Ao Leitor”. A esse propósito, analise as afirmações seguintes.

Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual: ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião. Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. Consequentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas *Memórias*, trabalhadas cá no outro mundo. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.

0-0) Machado de Assis antecipa-se ao julgamento da crítica, revelando, através deste prólogo, uma expectativa pouco favorável à recepção de seu romance.

1-1) Em seu prólogo, Machado de Assis mostra ter plena consciência de que a sua obra inauguraria uma nova etapa na literatura brasileira, contrariando o público leitor de então, acostumado ao sentimentalismo piegas dos folhetins românticos.

2-2) Dizendo-se um “finado”, o narrador desmerece o público, e confessa o seu total desinteresse pela recepção da obra, uma vez que ele mesmo já não faz parte deste mundo.

3-3) O narrador admite fazer uma concessão ao público leitor, visando conquistá-lo.

4-4) Como o Pe. Vieira, que menciona o “rústico” e o “matemático” em seu Sermão, o narrador deste romance também pressupõe a existência de dois tipos de público – “o frívolo” e o “grave” -; mas ao contrário de Vieira, já não considera essencial agradar a todos.

06. O Modernismo teve início com a Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922. Idealizada por um grupo de artistas, pretendia colocar a cultura brasileira a par das correntes de vanguarda do pensamento europeu, bem como promover a tomada de consciência da realidade brasileira. A propósito desse Movimento, leia um resumo das atividades da Semana, por Mário da Silva Brito, e analise as afirmações a seguir:

A grande noite da Semana foi a segunda. Como era previsto, a pateada perturbou o sarau, especialmente à hora das “ilustrações”, ou seja, o momento em que, apresentados por Menotti Del Picchia, eram reveladas a prosa e a poesia modernas, declamadas ou lidas pelos seus autores. Mário de Andrade confessa que não sabe como teve coragem para dizer versos diante de uma vaia tão bulhenta que não escutava, no palco, o que Paulo Prado lhe gritava da primeira fila das poltronas. O poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira, que ridiculariza o Parnasianismo, foi declamado por Ronald de Carvalho sob os apupos, os assobios, a gritaria da maioria do público. Sérgio Milliet falou sob o acompanhamento de relinchos e miados.

- 0-0) A recepção negativa da Semana de Arte Moderna mostra o quanto o público brasileiro estava despreparado para compreender as novas propostas dos artistas.
- 1-1) A Semana de 22 foi um “acontecimento” justamente porque contrariou profundamente as expectativas da platéia.
- 2-2) Os modernistas atingiram plenamente os seus objetivos, produzindo poemas de péssima qualidade apenas para causar no público uma reação violenta.
- 3-3) Os modernistas brasileiros não tinham outros objetivos além de chocar e humilhar o público, a fim de ganhar fama.
- 4-4) Com o tempo, o público foi aceitando as novas propostas da arte e incorporando as mudanças, ao ponto de a arte moderna não surtir mais o mesmo impacto na atualidade.

07. Comenta Affonso Romano de Sant’Anna a respeito da arte moderna: “No princípio do Modernismo, os artistas diziam como Mário de Andrade: “Eu insulto o burguês!”. Mas, paradoxal e ironicamente, os burgueses contornaram os insultos e transformaram a transgressão em norma. Qualquer artista iniciante começa por transgredir. Ainda não sabe as regras, mas já as renega. Passou a valer a assinatura e a intenção, a banalização da transgressão tanto estética quanto ética. Até o lixo virou arte de luxo. Daí, um silogismo perverso: ‘Se tudo é arte, então nada é arte’.” Como diz Marcel Duchamp, um dos artistas plásticos que mais radicalizaram a experiência da transgressão nos primórdios da arte moderna: “Joguei o urinol na cara deles como um desafio e agora eles o admiram como um objeto de arte por sua beleza”. Considerando essa perspectiva, observe as figuras abaixo, leia o poema de Manuel Bandeira e analise as questões a seguir:



O urinol, de Marcel Duchamp



Vaso sanitário, de Claes Oldenburg

Desencanto.

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto..
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.
Meu verso é sangue. Volúpia ardente..
Tristeza esparsa... remorso vão..
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.
E nestes versos de angústia rouca
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.
- Eu faço versos como quem morre.

- 0-0) O compromisso de Manuel Bandeira para com a poesia, expresso neste poema, reflete a atitude e a ética diante da vocação artística que Affonso Romano considera perdidas nos dias de hoje.
- 1-1) Apesar do tom transgressor de suas produções, os artistas de vanguarda, assim como os participantes da Semana de 22, tinham compromissos de reformação artística e/ou social, bem diferentes do exercício gratuito da transgressão que se percebe na atualidade.
- 2-2) Segundo Affonso Romano, o cinismo impera atualmente na arte, e a fama conta mais do que o ideal.
- 3-3) Marcel Duchamp assinala ironicamente a compreensão equivocada do público contemporâneo sobre os objetivos da arte de vanguarda.
- 4-4) Para Bandeira, interessa apenas o leitor comprometido, aquele que pode entender, por empatia, a vida e a verdade postas em seus versos.

08. Em seu livro *Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*, Marshall Berman diz que “Ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição. É ser ao mesmo tempo revolucionário e conservador, aberto a novas possibilidades de experiência e aventura, aterrorizado pelo abismo niilista ao qual tantas das aventuras modernas conduzem, na expectativa de criar e conservar algo real, ainda quando tudo em volta se desfaz.”

Considere o texto acima e leia o poema de Carlos Drummond de Andrade. Em seguida, analise as proposições apresentadas.

Eterno

E como ficou chato ser moderno.
Agora serei eterno.
Eterno! Eterno!
... A cada instante se criam novas categorias do eterno
Eterna é a flor que se fana
se soube florir
é o menino recém-nascido
antes que lhe dêem um nome
e lhe comuniquem o sentimento do efêmero
é tudo aquilo que vive uma fração de segundo
mas com tamanha intensidade que se petrifica e
nenhuma força o resgata
...Que os séculos apodreçam e não reste mais do que
uma essência
ou nem isso.
e que eu desapareça mas fique este chão varrido onde
passou uma sombra
e que não fique o chão nem fique a sombra
mas que a precisão urgente de ser eterno bóie como
uma esponja no caos
e entre oceanos de nada
gere um ritmo.

- 0-0) Marshall Berman comenta que a modernidade é a era dos valores impermanentes, virtuais e descartáveis, mas admite que é possível lutar contra isso.
- 1-1) Em seu poema, Drummond reflete o mesmo pensamento sobre a modernidade, e propõe uma atitude antimoderna, buscando valores eternos.
- 2-2) A eternidade para Drummond é um conceito que pressupõe a imutabilidade dos valores e a permanência dos objetos no tempo.
- 3-3) A eternidade para Drummond é mais uma intenção e uma necessidade do que uma real possibilidade.
- 4-4) Marshall Berman e Carlos Drummond são entusiastas incondicionais da modernidade.

09. As três quadras mostradas abaixo são de João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, da chamada geração de 45, autor de *Morte e vida Severina*, obra que tem como subtítulo *Auto de Natal Pernambucano*.

- Essa cova em que estás,
com palmos medida
É a conta menor
que tiraste em vida
- É de bom tamanho,
nem largo nem fundo
é a parte que te cabe
deste latifúndio
- Não é cova grande
é cova medida
é a terra que querias
ver dividida

- 0-0) A técnica despojada realça o aspecto dramático das quadras que iniciam o *Funeral do Lavrador*, onde se pode observar o desejo do autor de extrair o máximo de significação de cada palavra, numa linguagem despida de ornamentos.
- 1-1) No trecho acima, todas as quadras são introduzidas por um travessão, simbolizando a fala dos lavradores presentes ao enterro, como uma espécie de reza, que descreve, para os que ouvem, quem era o morto.
- 2-2) No subtítulo, *Auto* evidencia a influência do teatro medieval vicentino; *Natal* tem a ver com o nascimento que mudará a vida do personagem e *Pernambucano*, remete ao lugar onde se desenrola a narrativa. As injustiças sociais são descritas pelo eu-poético com distanciamento, em terceira pessoa.
- 3-3) O *Auto Morte e Vida Severina* narra a trajetória de um sertanejo que abandona sua terra de origem, com destino ao litoral, onde, afinal, apenas encontra o desespero e a morte.
- 4-4) Ao usar o nome próprio Severino como adjetivo, para caracterizar a morte e a vida, o eu-lírico representa todos os retirantes que sofrem com a seca e perdem sua identidade pela sina que os iguala.

10. O romance de 30 marcou o segundo momento do Modernismo com uma temática social, desenvolvida, na maioria, por autores do Nordeste. Mas, ser do mesmo grupo não significa ter uniformidade. Entre esses autores, houve semelhanças, mas houve diferenças também nas escolhas de estilo e de tratamento dos temas. A esse propósito, analise as proposições abaixo.

- 0-0) Jorge Amado, no seu romance *Capitães de Areia*, aborda um tema urbano, numa visão social idealizada: a história de um grupo de meninos de rua de Salvador, que vivem em um trapiche, comandados por Pedro Bala. Contudo, o autor não aborda as diferenças de classe nem se refere aos efeitos da miséria nos menores discriminados.
- 1-1) Rachel de Queirós, que se iniciou na literatura com *O quinze*, um romance sobre o êxodo provocado pela seca no sertão, teve, com *Memorial de Maria Moura*, seu último romance. Nele, a autora narra a luta de uma mulher que, em meio a um mundo de valores masculinos, se rebela contra a sociedade, fugindo para o sertão e comandando um bando de cangaceiros. A obra faz uma boa reconstituição da vida no sertão nos fins do Século XIX.

- 2-2) As diferenças entre os romances de Rachel de Queirós e Jorge Amado são inúmeras. Ela trata de problemas do campo, ele, de problemas urbanos. O que esses autores têm em comum é a abordagem inovadora dos temas sociais.
- 3-3) Graciliano Ramos, romancista que escreveu a obra prima *Vidas Secas*, foi autor memorialista em *Memórias de Cárcere*. Alagoano, analisou sem piedade a política de sua terra natal e de seu país, sendo por isso preso, mesmo sem culpa formada.
- 4-4) *Memórias do Cárcere* descreve sua peregrinação, de presídio em presídio, quando conheceu a brutalidade da tirania governista da época. Retrata, numa linguagem bem peculiar à região nordestina, as cenas a que assistiu. A opção por essa linguagem respondeu ao propósito do autor de emprestar a seu texto uma cor local.

A vez primeira que eu fitei Teresa,
 Como as plantas que arrasta a correnteza,
 a valsa me levou nos giros seus...
 E amamos juntos... e depois na sala
 Adeus, eu disse-lhe a tremer co'a fala...
 E ela, corando, murmurou-me: adeus.
 (Castro Alves).

A primeira vez que eu vi Teresa
 Achei que ela tinha pernas estúpidas
 Achei também que a cara parecia uma perna
 Quando vi Teresa de novo
 Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
 Os olhos nasceram e ficaram esperando que o resto do corpo nascesse
 Da terceira vez eu não vi mais nada
 Os céus se misturaram com a terra
 E o espírito de Deus ficou pairando sobre a face das águas.

(Manuel Bandeira).

- 11.** Duas escolas literárias e duas visões diferentes do mesmo tema, a mulher amada. A esse propósito, analise as proposições abaixo.
- 0-0) Enquanto Bandeira é modernista, Castro Alves é romântico, de onde vem a diversidade de abordagens e de técnicas poéticas. Enquanto o primeiro usa métrica e rima, o segundo usa versos livres.
- 1-1) Bandeira desconstrói o texto romântico sem tirar-lhe a delicadeza das descrições e sem apelar para algum tipo de conotação humorística. No final, a citação bíblica dá um cunho religioso ao poema.
- 2-2) Os versos de Castro Alves são marcados por uma sensualidade delicada, porém explícita, quebrando, assim, a imagem da mulher inacessível dos primeiros momentos do Romantismo.
- 3-3) A crença na necessidade de destruir os valores do passado, para propor uma nova concepção de arte, é seguida pelos modernistas da Primeira Geração, à qual pertenceu Bandeira.

- 4-4) A paródia foi um dos caminhos dos modernistas para a releitura de textos famosos do passado, como faz Bandeira neste poema.

- 12.** A poesia no Brasil desenvolveu-se desde a colonização. O gênero Romance, no entanto, popularizou-se tardiamente, sobretudo em relação à Europa. Sobre esse tema, analise as afirmações abaixo.

- 0-0) O primeiro romance brasileiro foi *A Moreninha*, história de amor ingênua, com uma heroína que homenageava o tipo de mulher brasileira. Seu autor foi Joaquim Manoel de Macedo.
- 1-1) Na primeira metade do século XIX, o romance adotou três gêneros: o urbano, retrato da vida na corte, o indianista, resgate dos primitivos habitantes, e o regionalista, que procurava ressaltar o Brasil rural.
- 2-2) Entre os romancistas urbanos, estão o já citado Macedo e José de Alencar. A representação dos costumes da elite brasileira que residia na Corte (Rio de Janeiro) definiu o projeto literário deste tipo de romance.
- 3-3) De Manuel Antonio de Almeida, o romance *Memórias de um Sargento de Milícias* aborda uma história cujos personagens não são idealizados e pertencem à camada mais baixa da população. Na verdade, quase uma comédia de costumes, a obra tem contornos realistas.
- 4-4) Romancista da Corte foi também Machado de Assis, cujos personagens igualmente pertenciam à elite do Rio. No entanto, Machado, iniciando-se nos padrões do Romantismo, tornou-se depois naturalista, escrevendo uma obra em que, com personagens patológicos, segue a doutrina do cientificismo e do determinismo (do meio e da hereditariedade).

- 13.** O indianismo foi uma corrente literária que envolveu prosa e poesia e fortificou-se após a Independência do Brasil. Sobre esse tema, analise as afirmações a seguir.

- 0-0) A literatura indianista cumpriu um claro projeto de fornecer aos leitores um passado histórico, quando possível, verdadeiro, se não, inventado.
- 1-1) Os dois autores que mais se empenharam no projeto de criação de um passado heróico foram José de Alencar, na prosa, e Gonçalves Dias, na poesia.
- 2-2) Gonçalves Dias, da primeira geração de românticos, escreveu *Y-Juca-Pirama*, *Os Timbiras*, *Canto do Piaga*. Com eles, construiu a imagem heróica e idealizada do índio brasileiro.
- 3-3) Indianismo não significava simplesmente tomar como tema o índio; significava a construção de um novo conceito que, embora idealizado, expressava menos que uma realidade racial; expressava uma realidade ética e cultural, distinta da européia.

- 4-4) José de Alencar, em seus romances, sobretudo em *Iracema* e em *O Guarani*, se encarregou de construir o mito do herói indianista. De grande importância para isto, foi a preocupação com a vertente brasileira do português, pois Alencar procurava moldar a língua nacional aos personagens indígenas que a falavam.

Triste Bahia.

Triste Bahia, oh, quão dessemelhante...
Estás e estou do nosso antigo estado
Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado
Rico te vejo eu, já tu a mim abundante
Triste Bahia, oh, quão dessemelhante
A ti tocou-te a máquina mercante
Quem tua larga barra tem entrado
A mim vem me trocando e tem trocado
Tanto negócio e tanto negociante
Triste, oh, quão dessemelhante
ê, ô, galo canta
O galo cantou, yãmara
ê, yãmara yô, ê yãmara yô, yãmara
ê, vamo-nos embora, ê vamo-nos embora yãmara
ê, pelo mundo afora, ê pelo mundo afora yãmara
ê, triste Bahia, ê, triste Bahia, yãmara
Bandeira branca enfiada

(Caetano Veloso)

14. O crítico Charles Perrone diz que reduzir o conceito de Barroco aos séculos XVI e XVII elimina a possibilidade de correlacionar sensibilidades poéticas através dos séculos. Confirmando essa opinião, Afonso Ávila fala sobre a ascendência poética do escritor barroco Gregório de Matos sobre a música / poesia de Caetano Veloso, que, exilado em Londres, escreveu o poema acima, reutilizando versos de Gregório de Matos e complementando-os com seu próprio estilo. A esse propósito, analise as afirmações seguintes.

- 0-0) O tema é o lamento das mudanças que ocorreram na cidade e crítica dos acontecimentos ali desenrolados.
1-1) A sátira e a ironia burlesca é um tom freqüente na obra de Gregório de Matos.
2-2) Não há nenhuma característica barroca no poema de Caetano Veloso Triste Bahia.
3-3) A harmonia, a linearidade e a uniformidade de linguagem, presentes nos versos de Gregório, estão presentes também nos de Caetano.
4-4) Os versos acima são marcados pelas características da linguagem barroca: as antíteses, os contrastes, as inversões, os paradoxos, as repetições e jogos sonoros.

15. Ariano Suassuna, paraibano pernambucanizado, é um escritor múltiplo, teatrólogo e romancista. Sobre ele, analise as afirmações abaixo.

- 0-0) Seu primeiro trabalho, só agora divulgado, foi *A História de Amor de Fernando e Isaura*, o único que não é ambientado no sertão e, sim, no litoral de Alagoas.

- 1-1) O seu romance mais conhecido é *A Pedra do Reino*, de “forte aparelhagem cavalheiresca”, que lhe embasa a técnica e o conteúdo. O personagem central, *Quaderna*, confere forma de oralidade ao relato, com um vocabulário sensacionalista e hiperbólico, comum à literatura popular.
2-2) Como teatrólogo, escreveu *O Santo e a Porca* e o *Auto da Compadecida* – sua obra mais encenada – com base nas fontes da literatura de cordel e nas influências da literatura medieval ibérica.
3-3) Marcante no catolicismo popular, o marianismo (culto a Nossa Senhora) está presente na obra do autor, ora como alicerce na construção do *Auto da Compadecida*, ora como elemento recorrente em *A Pedra do Reino*.
4-4) O *Auto da Compadecida* tem a dimensão de uma farsa, apresentada com comicidade, onde a religiosidade do mundo sertanejo combina-se com a irreverente crítica social.

Quadro 1 (Pedro Américo)



Quadro 2 (Vitor Meireles)



16. O conceito de Pátria, que se tornou concreto para os brasileiros com a Independência, consolidou-se, a partir de então, por todo o século XIX, até as primeiras décadas do século XX. Este conceito foi expresso nas artes, de forma exaltada e romântica, sobretudo, pela descrição da exuberância da natureza, chegando ao paroxismo do *Por Que me Ufano do Meu País*, do Conde Afonso Celso, que gerou a corrente ufanista na poesia. Na pintura, houve a reinterpretação dos episódios históricos com Pedro Américo (*O Grito da Independência*/quadro 1) e Vitor Meireles (*A Batalha dos Guararapes*/quadro 2). Na música, nesse período, foi composto o Hino Nacional Brasileiro, por Joaquim Osório Duque Estrada. Este conceito ufanista de pátria, com uma perspectiva idealizada do Brasil, embora não tenha prevalecido no Movimento modernista, perpassou a literatura brasileira, como se pode ver nos excertos abaixo.

0-0) Desde os dezoito anos que o patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem. Em que lhe contribuiria saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrava-se das suas coisas do tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava de tudo isso uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma! (Lima Barreto)

1-1) Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá

As aves que aqui gorjeiam

Não gorjeiam como lá. (Gonçalves Dias)

2-2) Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste
Criança, não verás nenhum país como este.

(...)

Imita na grandeza, a terra em que nasceste.
(Olavo Bilac)

3-3) Verdes mares bravios da minha terra natal,
onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba.
Verdes mares, que brilhais como líquida
esmeralda aos raios do sol nascente,
perlongando as alvas praias ensombradas de
coqueiros. (José de Alencar)

4-4) No fundo da mata nasceu, Macunaíma, herói
da nossa gente. Era preto retinto e filho do
medo da noite. Já na meninice fez coisas de
sarapantar. De primeiro, passou mais de seis
anos não falando. Se o incitavam a falar,
exclamava:- Ai! Que preguiça! (Mário de
Andrade)

Inglês

The Worst of Both Worlds?

In the global-warming debate, there's a big gap between public rhetoric (which verges on hysteria) and public behavior (which indicates indifference). People say they're worried but don't act that way. Greenhouse emissions continue to rise despite many earnest pledges to control them. Just last week, the United Nations reported that of the 41 countries it monitors (not including most developing nations), 34 had increased greenhouse emissions from 2000 to 2004. These include most countries committed to reducing emissions under the Kyoto Protocol.

Why is this? Here are three reasons. First: With today's technologies, we don't know how to cut greenhouse gases in politically and economically acceptable ways. Second: In rich democracies, policies that might curb greenhouse gases require politicians and the public to act in exceptionally "enlightened" (read: "unrealistic") ways. Third: Even if rich countries cut emissions, it won't make much difference unless poor countries do likewise – and so far, they've refused because that might jeopardize their economic growth and poverty-reduction efforts.

Unless we develop cost-effective technologies that break the link between carbon-dioxide emissions and energy use, we can't do much. Anyone serious about global warming must focus on technology – and not just assume it. Otherwise, our practical choices are all bad: costly mandates and controls that harm the economy; or costly mandates and controls that barely affect greenhouse gases. Or, possibly, both.

(Adapted from "The Worst of Both Worlds?" NEWSWEEK
November 13, 2006, page 45.)

01. In accordance to the text, in the global-warming debate, it is noticed that

0-0) there have been no agreements to control greenhouse emissions at all.

1-1) public rhetoric and public behavior diverge.

2-2) most countries that are committed to reducing emissions don't do so.

3-3) countries that are monitored by the United Nations follow the Kyoto Protocol strictly.

4-4) terrible consequences are foreseen if global warming isn't controlled.

02. The reasons why greenhouse emissions had increased in 34 countries out of 41, from 2000 to 2004, are

0-0) lack of cost-effective technologies that are politically viable.

1-1) acceptance of emissions cuts on the part of all of the most developed countries.

2-2) development of policies for economy growth, without much control of greenhouse gases.

3-3) the earnest concern of both developed and developing countries to control greenhouse gases.

4-4) absence of joint efforts of rich and poor countries to curb greenhouse gases.

03. In the author's opinion, what needs to be done to decrease global warming is

- 0-0) to impose rigid controls in emissions, even if they harm the economy growth of developing countries.
- 1-1) to concentrate on technologies that work up well for both developed and developing countries.
- 2-2) to develop controls that highly reduce greenhouse gases.
- 3-3) to create means of developing cleaner and more cost-competitive energy sources.
- 4-4) to increase the link between carbon-dioxide emissions and energy use.
- 04.** As a whole, the sentence “Unless we develop cost-effective technologies that break the link between carbon-dioxide emissions and energy use, we can’t do much.” expresses
- 0-0) prohibition.
- 1-1) condition.
- 2-2) prediction.
- 3-3) consequence.
- 4-4) concern.
- 05.** In the phrase “34 had increased greenhouse emissions from 2000 to 2004” (in paragraph 1), the verb tense had increased refers to
- 0-0) an action that began in the past and continues up to now.
- 1-1) an indefinite time in the past.
- 2-2) an action that happened in the past before another past action.
- 3-3) an action that is habitual.
- 4-4) two simultaneous actions in the past.
- 06.** The -ing words “warming,” in “the global-warming”, “including” and “developing,” in “not including most developing nations,” function, in a row, as
- 0-0) noun – adjective – verb.
- 1-1) verb – noun – adjective.
- 2-2) adjective – verb – noun.
- 3-3) verb – adjective – noun.
- 4-4) noun – verb – adjective.
- 07.** The word “that”, in: “the United Nations reported that of the 41 countries it monitors” (paragraph 1); and in: “because that might jeopardize their economic growth” (paragraph 2), and in: “costly mandates and controls that harm the economy” (in paragraph 3),
- 0-0) functions differently in each phrase.
- 1-1) has equivalent meanings in the three examples.
- 2-2) is a conjunction in both, the first and the last examples.
- 3-3) functions as a demonstrative pronoun in the second example.
- 4-4) is a relative pronoun in the last example and refers only to controls.
- 08.** In the sentence “Anyone serious about global warming must focus on technology – and not just assume it.” the modal “must” can be, adequately, substituted for:
- 0-0) should.
- 1-1) had to.
- 2-2) ought to.
- 3-3) has to.
- 4-4) would rather.

LINKED FOR LIFE

By the time I was born, my parents already knew that the charmed life they had dreamed of was over. Two years earlier, after my father returned from the war, they had brought home their first child, my brother Jimmy, who was deprived of oxygen in a difficult delivery at an Army hospital. There was no testing in those days for developmental problems, so only gradually did my parents discover how severe Jimmy’s brain damage was.

Jimmy was never to be left alone, and we never went anywhere he couldn’t go – not to a movie, a museum or a play. So I urged the neighborhood kids to come to my house. They loved visiting us. It wasn’t just the scrumptious food or the home-churned ice cream that drew them; it was the messy, kid-centered chaos.

My parents took care of everything inside the house. In the morning, my mother would try to teach Jimmy practical things: how to brush his teeth (that was successful), tie a tie (that wasn’t) or put a belt through his pant loops (a semi-success: back loops no, front loops yes.) I was left to patrol the perimeter: I quickly learned to dislike those who slight the weak or different or unlucky.

Our small town in Pennsylvania had no schools for exceptional children. Then Jimmy started going to a “sheltered workshop” nearby, where the production of potholders and lanyards outstripped local demand, but occupied him nonetheless. At first, Jimmy looked around and didn’t understand why he was there. But soon he was engaged in the activities and came to like them.

From there, Jimmy went to work at the Navy depot in Mechanicsburg, where my father found him a job unloading color-coded boxes. His boss, Rod Hagy, looked after him very closely, and the 20 years he worked there were better than we could have hoped for when he was weaving place mats.

As an adult, Jimmy had become closer to my father than to my mother. In 1991 when my father died, Jimmy was lost. He couldn’t see how dad could walk out of the house with a cooler of beer and his clubs and not come back.

My mother died of lung cancer six months later. Now I would be the one who had to look after Jimmy.

He wanted to keep his job at the Navy depot and live in my parents’ house. He has done that for 11 years now, with a succession of caretakers. He’s become indispensable to the neighborhood. Leaves on your lawn? Jimmy’s got the leaf blower. Mail to be picked up, dogs need walking? He’s your man!

(Adapted from the Internet, Reader’s Digest, *Linked for Life*, by Margaret Carlson, April 2006.)

09. Jimmy

- 0-0) as a grown-up, got more attached to his father.
- 1-1) was prevented from oxygen during his birth.
- 2-2) was born at a military institution.
- 3-3) wasn’t checked for problems of the mind and/or body.
- 4-4) had a serious brain harm.

10. The neighborhood children

- 0-0) were strongly persuaded to come to Jimmy’s home.

Espanhol

Algunas reflexiones sobre la "nueva novela" hispanoamericana.

Con la incorporación de los elementos a que nos vamos a referir más adelante, la novela hispanoamericana pretende, y consigue en mi opinión, tres objetivos fundamentales:

1. Volver a situar al hombre en el lugar de protagonista indiscutible que le corresponde en un género esencialmente antropocéntrico como es la novela.

2. Conseguir una universalización, que la ha situado al lado (y muchas veces por encima, como ocurre con la española) de la que se escribe en países que cuentan con viejas tradiciones novelísticas. La novela hispanoamericana se traduce hoy a muchos idiomas, incluidos los de países, como el Japón, tan lejos de nuestra cultura occidental. Si la novela hispanoamericana actual interesa en tantas latitudes, es porque incorpora problemas universales, problemas tocantes a todos los hombres de la llamada "civilización occidental". Alejo Carpentier ha dicho referente a lo que comentamos:

"No es pintando a un llanero venezolano (cuya vida no se ha compartido en lo cotidiano) como debe cumplir el novelista nuestro su tarea, sino mostrándonos lo que de universal, relacionado con el amplio mundo, puede hallarse en las gentes nuestras, aunque la relación, en ciertos casos, pueda establecerse por las vías del contraste y las diferencias".

Ernesto Sábato expresa estos mismos conceptos de forma distinta:

"La sumersión en lo más profundo del hombre suele dar a las creaciones literarias y artísticas de nuestro tiempo esa atmósfera fantasmal y nocturna que sólo se conocía en los sueños... Y a este descenso corresponde un nuevo tipo de universalidad, que es del subsuelo, de esa especie de tierra de nadie en que casi no cuentan los rasgos diferenciales del mundo externo. Cuando bajamos a los problemas básicos del hombre, poco importa que estemos rodeados por las colinas de Florencia o en medio de las vastas llanuras de la pampa".

3. Conseguir un realismo más auténtico que el llamado "realismo decimonónico", que, como es sabido, es una forma superficial y externa de entenderlo, logrado a través de un narrador omnisciente y unos procedimientos como el análisis psicológico y una exposición lógica y ordenada de los acontecimientos, que nada tienen que ver con la verdadera vida. La "nueva novela" reacciona ante ellos entendiendo que el hombre es un ser ambiguo y contradictorio, que la realidad externa no existe fuera de la perspectiva de los sujetos y que las cosas no suceden unas detrás de las otras como causas y efectos absolutos. Que la realidad del hombre es también la de su subconsciente, la de sus angustias motivadas o también no motivadas, la incoherencia e ilogicidad de algunos de sus pensamientos, sentimientos y acciones, etc.

(Marina Gálvez Acero, La novela hispanoamericana del siglo XX, pp. 56-57.)

- 1-1) took great pleasure in going and seeing Jimmy and his sister.
- 2-2) were attracted to the untidy atmosphere of Jimmy's house.
- 3-3) enjoyed the very delicious food served at Jimmy's.
- 4-4) didn't like Jimmy's parents nor Ms. Carlson, his sister.

11. At Jimmy's house,

- 0-0) his father and mother looked after the cooking and cleaning only.
- 1-1) he learned to brush his teeth well.
- 2-2) his mother would not succeed in teaching him how to tie a tie.
- 3-3) his sister, Ms. Carlson, would take care of his bedroom.
- 4-4) his sister learned not to approve of people who treat nonstandard ones rudely.

12. Jimmy's working activities were

- 0-0) making potholders and lanyards.
- 1-1) removing the contents from color-coded boxes.
- 2-2) lending potholders and lanyards.
- 3-3) putting a full load in color-coded boxes.
- 4-4) producing place mats.

13. After his father's death, Jimmy

- 0-0) used to get lost inside his own home, not knowing where, in fact, he was.
- 1-1) was rather mixed up.
- 2-2) wished to continue working at the Navy depot.
- 3-3) was unable to understand why his dad hadn't returned home that day.
- 4-4) never drank beer nor played golf anymore.

14. The word "outstripped," in "...where the production of potholders and lanyards outstripped local demand," is equivalent to:

- 0-0) was inferior to
- 1-1) fully satisfied
- 2-2) was greater than
- 3-3) was as stable as
- 4-4) didn't surpass

15. In "He's your man" the pronoun "he" and the possessive adjective "your" refer respectively to:

- 0-0) Jimmy's father and the left-side neighbor.
- 1-1) Jimmy's father and the right-side neighbor.
- 2-2) Jimmy's caretaker and Jimmy's favorite neighbor.
- 3-3) Jimmy and the neighborhood.
- 4-4) Jimmy and the reader.

16. The word "so" in: "There was no testing in those days for developmental problems, so only gradually did my parents discover how severe Jimmy's brain damage was."

- 0-0) indicates logical consequence.
- 1-1) is used as an adverb.
- 2-2) is equivalent in meaning to "therefore".
- 3-3) expresses concession.
- 4-4) functions as a conjunctions

01. Una vez leída la totalidad del texto, podemos señalar entre los temas que en él se tratan, los siguientes:
- 0-0) una visión negativa de la vida cotidiana de los llaneros venezolanos.
 - 1-1) una crítica por parte de la autora del texto hacia algunas corrientes literarias que se desarrollaron a lo largo del siglo XIX.
 - 2-2) una encendida defensa de la libertad en el hombre y, en especial, de algunas de sus manifestaciones, como la incoherencia y la ilogicidad.
 - 3-3) una crítica a la universalización de la literatura hispanoamericana, por no haber respetado los elementos autóctonos que la caracterizaban hasta ese momento.
 - 4-4) una presentación descriptiva de los objetivos que consiguió alcanzar la nueva novela hispanoamericana.
02. Con respecto a la cita de Alejo Carpentier incluida en el texto podemos afirmar que:
- 0-0) la tarea del novelista hispanoamericano debe reducirse a describir personajes, paisajes y motivos propios.
 - 1-1) se reconoce que el tipo de vida de un determinado tipo populare le resulta ajena al escritor hispanoamericano.
 - 2-2) lo fundamental en la novela hispanoamericana no debe ser exclusivamente mostrar un personaje en el marco de su entorno, sino mostrarlo en su relación con otros ajenos.
 - 3-3) su testimonio representa una opinión contraria a la llamada universalización de la literatura hispanoamericana.
 - 4-4) las palabras de Carpentier contradicen las tesis defendidas por Sábato unas líneas más abajo.
03. Según la opinión de Ernesto Sábato que se recoge como cita en el texto, podemos afirmar que:
- 0-0) el nuevo tipo de universalidad está íntimamente relacionado con el mundo exterior al individuo.
 - 1-1) las actuales creaciones artísticas presentan un cierto carácter onírico.
 - 2-2) profundizar en el interior del hombre significa prescindir de lo diferencial y externo.
 - 3-3) los problemas básicos del hombre varían en función del espacio en el que se desenvuelve (Flores o la Pampa)
 - 4-4) el nuevo tipo de universalidad es insensible a los rasgos diferenciales del mundo externo.
04. Según el contenido correspondiente al último párrafo del texto, podemos decir que:
- 0-0) el “realismo decimonónico” no representa una reproducción completa de la vida real.
 - 1-1) para el realismo decimonónico las cosas suceden unas detrás de las otras como causas y efectos absolutos.
 - 2-2) para la “nueva novela”, el subconsciente del hombre forma también parte de la realidad.
 - 3-3) la “nueva novela” surge como reacción al concepto que defiende que el hombre es un ser ambiguo y contradictorio.
 - 4-4) la “nueva novela” representa una forma superficial y externa de la realidad.
05. En diferentes lugares del texto aparecen las siguientes palabras: NOVELA, LLANURA, COLINA, VASTA, HALLAR. Considere si las siguientes series de palabras del portugués se corresponden respectiva y significativamente con las originales del texto. (Basta con que aparezca una correspondencia incorrecta para considerar la opción como FALSA).
- 0-0) ROMANCE – PLANÍCIE – COLINA – AMPLA – ACHAR
 - 1-1) ROMANCE – PLANÍCIE – MORRO – VASTA – DESCOBRIR
 - 2-2) ROMANCE – LHANURA – COLINA – VASTA – ENCONTRAR
 - 3-3) ROMANCE – PLANÍCIE – MORRO – AMPLA – ACHAR
 - 4-4) ROMANCE – LHANURA – MORRO – VASTA – ENCONTRAR
06. En el primer párrafo del texto, aparece la siguiente expresión: **nos vamos a referir**. Con respecto a dicha expresión podemos decir que:
- 0-0) es la única posibilidad de ordenación de los elementos que la componen, gramaticalmente aceptable en español.
 - 1-1) sería también posible la siguiente construcción: **vamos a nos referir**.
 - 2-2) también sería aceptable la siguiente ordenación: **vamos a referirnos**.
 - 3-3) en cualquier caso, la función de **nos** es la de sujeto de **vamos**.
 - 4-4) en ella hay dos verbos: IRSE y REFERIR.
07. En el tercer párrafo del texto aparece el siguiente fragmento: **Conseguir una universalización que LA ha situado al lado de la que se escribe en países...** Considerando globalmente el contexto en el que aparece, podemos afirmar que:
- 0-0) el referente de la forma que aparece subrayada en el enunciado de la pregunta (LA) es “la novela hispanoamericana”.
 - 1-1) el referente de la forma que aparece subrayada en el enunciado de la pregunta (LA) es el mismo que el del siguiente **la: al lado de la que se produce en países...**
 - 2-2) el referente de la forma que aparece subrayada en el enunciado de la pregunta (LA) es “una universalización”.
 - 3-3) el **LA** que aparece subrayado es un artículo determinado femenino singular, porque concuerda en género y número con el sustantivo al que acompaña (*novela hispanoamericana*).
 - 4-4) se trata de un pronombre y cumple la función de objeto del verbo al que acompaña (*ha situado*).

08. Considere el siguiente fragmento de texto: **No es pintando a un llanero venezolano como debe cumplir el novelista nuestro su tarea.** Con respecto a la preposición **a** que aparece subrayada, podemos decir que:

- 0-0) su presencia se debe a una exigencia del verbo *pintar*. Siempre *se pinta a alguien*.
- 1-1) en portugués también se exigiría la presencia de la preposición en ese mismo contexto y en esa misma expresión.
- 2-2) la presencia de la **a** se debe a que se trata de la marca del objeto indirecto.
- 3-3) la presencia de la **a** en esa construcción es opcional en español. También sería correcta la siguiente construcción: **No es pintando un llanero venezolano como debe cumplir el novelista nuestro su tarea.**
- 4-4) todo objeto directo con sustantivo animado exige en español la presencia de la preposición **a**.

El Café de doña Rosa

A don Jaime Arce no hacen más que protestarle letras. En el Café, parece que no, todo se sabe. Don Jaime pidió un crédito a un Banco, se lo dieron y firmó unas letras. Después vino lo que vino. Se metió en un negocio donde lo engañaron, se quedó sin un real, le presentaron las letras de cobro y dijo que no podía pagarlas. Don Jaime Arce es, lo más seguro, un hombre honrado y de mala suerte, de mala pata en esto del dinero. Muy trabajador no es, ésa es la verdad, pero tampoco tuvo nada de suerte. Otros tan vagos o más que él, con un par de golpes afortunados, se hicieron con unos miles de duros, pagaron las letras y andan ahora por ahí fumando buen tabaco y todo el día en taxi. A don Jaime Arce no le pasó esto, le pasó todo lo contrario. Ahora anda buscando un destino, pero no lo encuentra. Él se hubiera puesto a trabajar en cualquier cosa, en lo primero que saliese, pero no salía nada que mereciese la pena y se pasaba el día en el Café, con la cabeza apoyada en el respaldo de peluche, mirando para los dorados del techo. A veces cantaba por lo bajo algún que otro trozo de zarzuela mientras llevaba el compás con el pie. Don Jaime no solía pensar en su desdicha: en realidad, no solía pensar nunca en nada. Miraba para los espejos y se decía: “¿Quién habrá inventado los espejos?” Después miraba para una persona cualquiera, fijamente, casi con impertinencia: “¿Tendrá hijos esa mujer? A lo mejor es una vieja pudibunda”. “¿Cuántos tuberculosos habrá ahora en este Café?” Don Jaime se hacía un cigarrillo finito, una pajita, y lo encendía. “Hay quien es un artista afilando lápices, les saca una punta que clavaría como una aguja y no la estropean jamás”. Don Jaime cambia de postura, se le estaba durmiendo una pierna. “¡Qué misterioso es esto! Tas, tas; tas, tas; y así toda la vida, día y noche, invierno y verano: el corazón”.

A una señora silenciosa que suele sentarse al fondo se le murió un hijo, aún no hace un mes. El joven se llamaba Paco, y estaba preparándose para Correos. Al principio dijeron que le había dado una parálisis, pero después se vio que no, que lo que le dio fue la meningitis. Duró poco y además perdió el sentido en seguida. Se sabía ya todos los pueblos de León, Castilla la Vieja, Castilla la Nueva y parte de Valencia; fue una

pena grande que se muriese. Paco había andado siempre medio malo desde una mojadura que se dio un invierno, siendo niño. Su madre se había quedado sola, porque su otro hijo, el mayor, andaba por el mundo, no se sabía bien dónde. Por las tardes se iba al Café de doña Rosa, se sentaba al pie de la escalera y allí se estaba las horas muertas, cogiendo calor. Desde la muerte del hijo, doña Rosa estaba muy cariñosa con ella. Hay personas a quienes les gusta estar atentas con los que van de luto. Aprovechan para dar consejos o pedir resignación o presencia de ánimo y lo pasan bien. Doña Rosa, para consolar a la madre de Paco, le suele decir que, para haberse quedado tonto, más valió que Dios se lo llevara. La madre la miraba con una sonrisa de conformidad y le decía que claro que, bien mirado, tenía razón. La madre de Paco se llamaba Isabel, doña Isabel Montes, viuda de Sanz. Es una señora aún de cierto buen ver, que lleva una capita algo raída. Tiene aire de ser de buena familia. En el Café todos suelen respetar su silencio.

(Camilo José Cela, *La Colmena*, Capítulo I)

09. Según la descripción que del personaje de don Jaime Arce se hace en el texto, podemos decir que:

- 0-0) es una persona que se dedica a sacar punta a los lápices.
- 1-1) se trata de un sociólogo: investiga el número de hijos que tienen las personas, las posibles enfermedades que padecen, etc.
- 2-2) es un empleado de banco que comercializa préstamos en condiciones especiales.
- 3-3) es un cantante de zarzuela jubilado, que aún actúa en el Café.
- 4-4) está buscando trabajo sin éxito

10. De la descripción de la “señora silenciosa” que aparece en el segundo párrafo del texto, podemos decir:

- 0-0) se llamaba doña Rosa.
- 1-1) tenía dos hijos y era viuda.
- 2-2) su silencio se debía a que había padecido una meningitis.
- 3-3) siempre daba consejos a otras personas o las consolaba.
- 4-4) cuando era pequeña padeció una parálisis a causa de una mojadura.

11. En el segundo párrafo del texto aparece la siguiente expresión: **fue una pena grande que se muriese.** Independientemente de que pueda variar el significado original expresado en el texto, indique cuáles de las siguientes secuencias temporales, en las que se han variado las formas verbales, son correctas en español y cuáles no son aceptables.

- 0-0) *Fue* una pena grande que *se muriera*.
- 1-1) *Es* una pena grande que *se haya muerto*.
- 2-2) *Sería* una pena grande que *se muriera*.
- 3-3) *Será* una pena grande que *se morirá*.
- 4-4) Habrá sido una pena grande que se haya muerto.

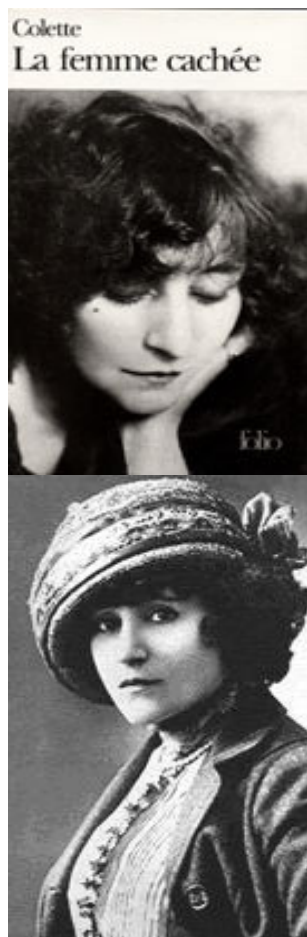
12. Considere la expresión subrayada que reproducimos a continuación en el contexto específico en que aparece en el texto: ***Por las tardes se iba al Café de doña Rosa, se sentaba al pie de la escalera y allí se estaba las horas muertas, cogiendo calor.*** El sentido que la expresión subrayada posee en ese contexto es:
- 0-0) sólo estaba sentada al pie de la escalera en los momentos en que dejaba de trabajar.
 - 1-1) se sentaba al pie de la escalera en las horas inmediatamente posteriores a la comida.
 - 2-2) permanecía sentada al pie de la escalera durante un largo espacio de tiempo.
 - 3-3) durante el tiempo en que permanecía sentada al pie de la escalera, no tenía nada especial que hacer.
 - 4-4) se sentaba al pie de la escalera y, por efecto del calor, se quedaba dormida, como muerta.
13. Considere la última frase del texto: ***En el Café todos suelen respetar su silencio.*** El sentido de esa frase es:
- 0-0) Sólo algunos clientes del Café respetan su silencio.
 - 1-1) Habitualmente, todos respetan su silencio.
 - 2-2) Sólo en algunas ocasiones los clientes del Café respetan su silencio.
 - 3-3) El número de veces en que se respeta su silencio es muy pequeño.
 - 4-4) Doña Isabel unas veces guarda silencio y otras veces no.
14. En el primer párrafo del texto aparecen, entre otras, las siguientes formas verbales: ***pidió, dieron, vino, podía, tuvo, hicieron, andan.*** Considere si las siguientes series de formas verbales pertenecientes a tales verbos son correctas en español.
- 0-0) pediré – di – pudo – tendrá – andó
 - 1-1) venga – podremos – habrán tenido – harán – anduviereis
 - 2-2) pide – da – venid – podamos – tengamos
 - 3-3) diese – ven – tendríamos – haga – anduve
 - 4-4) pido –dé – vengo – hago – ando
15. Considere el siguiente fragmento que aparece en el segundo párrafo del texto: ***Hay personas a quienes les gusta estar atentas.*** Con respecto a ella, podemos afirmar que:
- 0-0) 'personas' es el sujeto del verbo 'gustar'.
 - 1-1) 'les' se refiere al sujeto de 'gustar'.
 - 2-2) 'estar atentas' es el sujeto de 'gustar'.
 - 3-3) 'personas' no es el sujeto ni del verbo 'haber' (hay) ni del verbo 'gustar'.
 - 4-4) 'les' desempeña una función enfática al referirse al objeto indirecto expreso 'a quienes'.
16. Valore las siguientes afirmaciones, referentes todas ellas a la forma ***lo***, teniendo en cuenta, en cada caso, el contexto en que aparece:
- 0-0) "Don Jaime pidió un crédito a un banco, se *lo* dieron." ***Lo*** es neutro.
 - 1-1) "[Don Jaime] se metió en un negocio donde *lo* engañaron." ***Lo*** es neutro.
 - 2-2) 2-2) "Ahora anda buscando un destino, pero no *lo* encuentra." ***Lo*** es masculino singular.
 - 3-3) "Él se hubiera puesto a trabajar en cualquier cosa, en *lo* primero que saliese." ***Lo*** es neutro.
 - 4-4) "A veces cantaba por *lo* bajo." ***Lo*** es neutro.

Francês

LISEZ ATTENTIVEMENT LE TEXTE CI-DESSOUS ET RÉPONDEZ AUX QUESTIONS SUIVANTES:

COLETTE [Sidonie-Gabrielle Colette]

(Saint-Sauveur en Puisaye 1873 - Paris 1954)



“C’est une langue bien difficile que le français. A peine écrit-on depuis quarante-cinq ans qu’on commence à s’en apercevoir.” Colette.

[...] Je vais essayer, en quelques lignes de vous parler de 'Minet chéri' comme la surnommait sa mère [...].

Colette [...] vécue une enfance campagnarde bienheureuse auprès d'une mère qui adulait ses enfants et mettait plus de cœur à leur prodiguer 'le goût de la liberté' et 'l'amour de la nature' qu'à les envoyer à confesse... Une enfance heureuse dont le seul malheur fut, comme elle le dit elle-même, d'être 'une mauvaise préparation aux contacts humains'.

Cette réflexion, elle l'a fit quelques années après avoir quitté sa campagne natale lorsqu'elle épousa à 20 ans, un Don-Juan notoire, Henri Gauthier Villars dit Willy qui l'entraîna dans un tourbillon de vie mondaine à Paris. C'est grâce à lui qu'elle commença à écrire la fameuse série des romans de Claudine, signée par lui, dont elle ne conservera les droits que des deux derniers, son mari ayant vendu les autres (afin de surmonter ses difficultés financières) et, bien sûr, sans lui demander son avis... une petite trahison parmi tant d'autres qui lui feront écrire plus tard dans ce qui sera le roman de sa maturité, La

Vagabonde (1910) : «*Mon dieu! que j'étais jeune et que je l'aimais cet homme-là! et comme j'ai souffert!*».

De sa vie 'fusionnelle' avec la nature elle gardera ce goût immodéré pour la liberté, sa compréhension instinctive des animaux, son goût pour la cuisine, son sens de l'observation et sa luxuriante sensualité. Une sensualité presque 'païenne' qui lui permettra, après son divorce avec le fameux 'Willy' non seulement de faire de la pantomime* mais aussi de danser à moitié-nue au Moulin Rouge en compagnie d'une femme aux moeurs lesbiennes prononcées et qui se déguisait en homme: Missy ou Mathilde de Morny... Une femme qui ne fut apparemment pas seulement sa compagne sur scène. Elle écrira aussi, des romans qui disent sa souffrance de la perte du bel amour, du premier amour: La retraite sentimentale, La Vagabonde.

'Vagabonde' car Colette était avant tout une femme sauvage, libre, une femme peu convenable dans cette France du début du siècle comme le lui disait Jean Anouilh: "Vous êtes la fière impudeur, le sage plaisir, l'insolente liberté (...)".

Colette se remariera avec le codirecteur du journal le 'Matin', Henry de Jouvenel et aura un enfant, une fille, qui naîtra, curieusement, après la mort de 'Sido' comme si elle était l'éternelle petite fille de sa mère et ne pouvait devenir mère à son tour qu'après son décès.

Ce sera la période de la maturité. Elle abandonne le music-hall (1913) et devient directrice littéraire du 'Matin'. Elle continue d'écrire: La paix chez les bêtes, Mitsou, Chéri...

Mais dans sa double quête d'identité et de liberté, elle divorcera à nouveau et se remariera en 1935 avec Maurice Goudekot, un juif qu'elle parviendra à faire libérer pendant la guerre. Peu après celle-ci, elle rentre à l'académie Goncourt et sa gloire est en marche...

*Elle présente des pièces théâtrales mimées, s'exprimant par les mimiques, sans recourir au langage.

(Adapté de: *Autours d'un auteur: Colette*, in: Le Panorama du Livre. Février 2003).

01. En ce qui concerne sa carrière littéraire, qu'a fait Colette?

- 0-0) Elle a cessé d'écrire pour devenir danseuse de cabaret.
- 1-1) Elle a fait son entrée au music-hall en 1913.
- 2-2) Elle n'a jamais cessé d'écrire même exerçant d'autres métiers.
- 3-3) Elle a été une actrice très célèbre dans sa maturité.
- 4-4) Elle a travaillé au journal le 'Matin'.

02. Par «sa vie fusionnelle avec la nature», que veut dire l'auteur?

- 0-0) Que Colette était en symbiose avec la nature.
- 1-1) Que l'écrivaine aimait la cuisine naturelle.
- 2-2) Que Colette écrivait des romans naturalistes.
- 3-3) Que l'écrivaine avait goût pour les choses de la nature.
- 4-4) Qu'elle vivait comme un animal.

03. Après le divorce avec son premier mari, déçue de ses trahisons, que fera Colette?

- 0-0) Elle deviendra une femme peu convenable dans son pays.
- 1-1) Elle aura un comportement libertin.
- 2-2) Elle commencera à écrire la fameuse série des Claudine.
- 3-3) Elle refusera d'entrer à l'académie Goncourt.
- 4-4) Elle a été entraînée dans la vie mondaine par son deuxième mari.

04. En ce qui concerne sa façon de vivre et sa féminité, que découvre-t-on dans le texte?

- 0-0) Qu'elle n'a jamais eu d'enfant.
- 1-1) Qu'elle n'a jamais souffert avec la perte d'un grand amour.
- 2-2) Que son deuxième mari l'a introduite dans le music-hall.
- 3-3) Qu'elle a connu son troisième mari peu après la deuxième guerre mondiale.
- 4-4) Qu'elle était une femme très sensuelle et émancipée par rapport à son époque.

05. Par rapport à Colette, qui fut Sido?

- 0-0) Son amie d'enfance.
- 1-1) Son amante.
- 2-2) Son deuxième mari.
- 3-3) Sa fille.
- 4-4) Sa mère.

06. Pourquoi, selon l'écrivain Jean Anouilh et selon l'auteur du texte aussi, Colette scandalisait la France du début du XXe. siècle?

- 0-0) À cause de son comportement insolent.
- 1-1) Pour son talent comme écrivaine.
- 2-2) Parce qu'elle était surtout une femme libre.
- 3-3) Parce qu'elle était fière de son impudeur.
- 4-4) Parce qu'elle était l'éternelle petite fille de sa mère.

07. Colette, a-t-elle eu des surnoms d'enfance ?

- 0-0) Oui, on lui disait Mitsou.
- 1-1) Oui, la Vagabonde.
- 2-2) Oui, sa maman lui disait Minet Chéri.
- 3-3) Non, elle n'en a pas eu.
- 4-4) Oui, elle en a eu un, Claudine.

08. Dans la phrase «une petite trahison parmi tant d'autres», de quelle ou quelles trahisons s'agit-il?

- 0-0) Willy a publié les romans de la série des Claudine sous son seul nom.
- 1-1) Colette a trahi son premier mari avec le journaliste Jouvenal.
- 2-2) Les droits des premiers romans de Colette ont été vendus sans son consentement.
- 3-3) Son deuxième mari, Henry Jouvenel, était un Don-Juan notoire.
- 4-4) Missy l'a trahie avec une autre compagne de scène.

09. Quel rôle ont joué les souvenirs d'enfance dans la vie et la carrière de l'écrivaine?

- 0-0) Son enfance a été heureuse mais elle ne l'a pas préparée pour les contacts humains.
- 1-1) Son enfance malheureuse l'a fait quitter sa campagne natale pour se marier jeune, à l'âge de 20 ans.

- 2-2) Ses romans disent la souffrance de son enfance et la perte de l'amour familial et du bonheur.
- 3-3) Sa mère lui appris l'amour de la nature qu'elle conservera toute sa vie et qu'elle reproduira dans son comportement.
- 4-4) Sa mère l'a beaucoup adulée mais elle ne lui donnait pas le goût de la liberté.

10. Dans la citation de Colette : "*C'est une langue bien difficile que le français. A peine écrit-on depuis quarante-cinq ans qu'on commence à s'en apercevoir.*" Que peut-on comprendre?

- 0-0) Que Colette n'a ni le goût ni la maîtrise de la langue française.
- 1-1) Qu'elle ne s'inquiète point de sa façon d'écrire en français.
- 2-2) Que pour elle le français est une langue très complexe que l'on ne maîtrise pas facilement.
- 3-3) Qu'elle a de la peine à écrire depuis quarante-cinq ans.
- 4-4) Que, grâce à sa longue expérience en tant qu'écrivaine, elle maîtrise parfaitement le français.

11. Dans la citation de Colette en début du texte, à quel mot, phrase ou segment de phrase le pronom «en» renvoie-t-il?

- 0-0) Une langue.
- 1-1) À peine écrit-on
- 2-2) Qu'on commence.
- 3-3) Depuis quarante-cinq ans.
- 4-4) C'est une langue bien difficile que le français.

POUR RÉPONDRE AUX QUESTIONS CI-DESSOUS, SIGNEZ PARMIS LES PROPOSITIONS CELLE ou CELLES QUI COMPLÈTE(NT) CORRECTEMENT LES LACUNES DES PHRASES:

12. Dans la phrase «*Mais dans sa double quête d'identité et de liberté...*», le mot souligné est synonyme de _____:

- 0-0) vie.
- 1-1) recherche.
- 2-2) goût.
- 3-3) préparation.
- 4-4) compréhension.

13. Colette puisait dans sa vie les thèmes de ses oeuvres romanesques. Ainsi, les romans _____, considérés comme des oeuvres de sa maturité, racontent _____.

- 0-0) La Vagabonde et La retraite sentimentale ; les souffrances amoureuses de son premier mariage.
- 1-1) La retraite sentimentale et Chéri; sa liaison avec Missy.
- 2-2) La retraite sentimentale et Le Matin; la perte du bel amour.
- 3-3) La Vagabonde et La paix chez les bêtes; sa vie un peu sauvage.
- 4-4) Chéri et Mitsou; sa vie à la campagne.

14. Dans le paragraphe: «*Mais dans sa double (...) sa gloire est en marche...*», le pronom «celle-ci» _____.

- 0-0) renvoie à « l'Académie Goncourt ».
- 1-1) remplace « la gloire » et « la guerre » .

- 2-2) remplace seulement « la guerre ».
- 3-3) est un pronom sujet qui remplace «Colette».
- 4-4) ne substitue aucun mot du texte.

15. Colette _____

- 0-0) a eu un fils et une fille qui sont nés après la mort de sa mère.
- 1-1) a eu une fille qui était son éternelle petite fille.
- 2-2) fut l'éternelle petite chérie de sa mère qui est morte avant la naissance de sa petite-fille.
- 3-3) a eu un enfant qui est né après la mort de sa mère.
- 4-4) n'a pas eu d'enfant avant la mort de sa mère.

16. Dans «Missy ou Mathilde de Morny... Une femme qui ne fut apparemment pas seulement sa compagne sur scène.», l'auteur donne à entendre _____.

- 0-0) que Colette travaillait pour Mathilde de Morny.
- 1-1) que les deux femmes avaient une liaison qui n'était pas seulement amicale.
- 2-2) que Colette ne connaissait pas très bien Missy.
- 3-3) que Colette et Missy avaient une relation amoureuse.
- 4-4) que les deux amies étaient homosexuelles.

Teoria Musical

As questões 1 e 2 estão baseadas no trecho musical abaixo.



- 01.** Os ornamentos do primeiro compasso são, respectivamente:
- 0-0) Acicatura, trinado simples e apojatura breve.
 - 1-1) Apojatura sucessiva superior, trinado com resolução e floreio.
 - 2-2) Apojatura irregular, trinado com preparação e mordente.
 - 3-3) Apojatura sucessiva inferior, trinado simples e apojatura longa.
 - 4-4) Apojatura sucessiva irregular, grupeto e mordente inferior.

- 02.** Os ornamentos do segundo compasso são, respectivamente:
- 0-0) mordente superior, grupeto de ataque e floreio.
 - 1-1) mordente inferior, grupeto medial e acicatura.
 - 2-2) mordente duplo inferior, apoatura expressiva e apoatura breve.
 - 3-3) mordente inferior, grupeto de ataque e floreio.
 - 4-4) mordente duplo superior, grupeto medial e arpejo.



- 03.** No trecho acima, as várias quiáleras são classificadas, respectivamente, como:
- 0-0) regular, irregular, aumentativa e diminutiva.
 - 1-1) aumentativa, regular, irregular e aumentativa.
 - 2-2) aumentativa, irregular, regular e diminutiva.
 - 3-3) sincopada, diminutiva, irregular e aumentativa.
 - 4-4) irregular, regular, diminutiva e aumentativa.

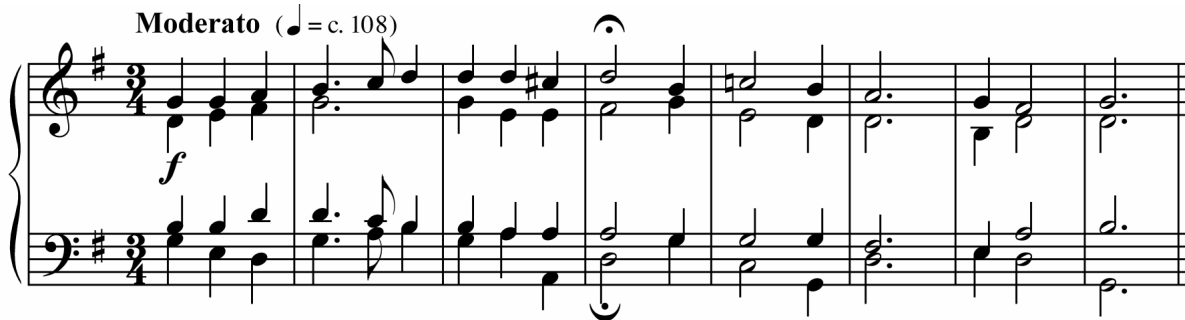
As questões 4 e 5 estão baseadas na harmonização coral abaixo.



- 04.** Os acordes nos compassos 1 e 2 são, respectivamente:
- 0-0) perfeito maior, quinta aumentada, perfeito menor e perfeito maior.
 - 1-1) perfeito maior na 1ª inversão, quinta aumentada invertido, perfeito maior no estado fundamental e perfeito menor.
 - 2-2) perfeito menor, sétimo diminuto, perfeito maior e perfeito menor.
 - 3-3) perfeito maior, sétima da dominante, perfeito maior e sétima da sensível.
 - 4-4) perfeito maior invertido, quinta aumentada na 1ª inversão, perfeito maior no estado fundamental e perfeito menor no estado fundamental.
- 05.** Os acordes nos compassos 3 e 4 são, respectivamente:
- 0-0) sétima da dominante, sétima da sensível e perfeito menor.
 - 1-1) sétima da sensível, sétima diminuta e perfeito maior.

- 2-2) nona maior da dominante, sétima diminuta na 1ª inversão e perfeito maior.
- 3-3) nona maior incompleto, sétima diminuta invertido e perfeito maior no estado fundamental.
- 4-4) nona menor, sétima da dominante, e perfeito menor.

As questões de 6 a 15 estão baseadas na frase coral abaixo.



06. O período musical está em Sol Maior e modula, no final da primeira frase (c. 4), para o tom de:

- 0-0) Ré maior
- 1-1) Lá maior
- 2-2) Ré menor
- 3-3) Dó maior
- 4-4) Dó# maior

07. Este novo tom, relacionado ao tom principal, é considerado:

- 0-0) vizinho indireto.
- 1-1) vizinho direto.
- 2-2) dominante.
- 3-3) relativo.
- 4-4) afastado.

08. O “*f*” no primeiro compasso é um sinal de:

- 0-0) Expressão.
- 1-1) Andamento.
- 2-2) Articulação.
- 3-3) Abreviatura.
- 4-4) Intensidade.

09. A mínima com um ponto à direita, no segundo compasso, tem a duração de:

- 0-0) dois tempos.
- 1-1) três tempos.
- 2-2) quatro tempos.
- 3-3) um tempo.
- 4-4) cinco tempos.

10. A fração no início (3/4) significa que:

- 0-0) o compasso é ternário simples.
- 1-1) o compasso é ternário composto.
- 2-2) a unidade de tempo é a semínima.
- 3-3) a unidade de compasso é a mínima pontuada.
- 4-4) o compasso é alternado, com três e quatro tempos.

11. A coroa no compasso 4 indica que:

- 0-0) a figura é prolongada dobrando o seu valor.
- 1-1) o valor da figura não é alterado.
- 2-2) a figura é prolongada à vontade.
- 3-3) o valor da figura é diminuído.
- 4-4) o andamento nos dois primeiros tempos será suspenso.

12. A alteração no compasso 5 é considerada:

- 0-0) essencial para anular o efeito do sustenido no compasso 3.
- 1-1) ocorrente.
- 2-2) fixa.

- 3-3) de precaução.
- 4-4) tonal.

13. Os ritmos inicial e final do período musical são considerados, respectivamente:

- 0-0) tético e masculino.
- 1-1) anacrústico e feminino.
- 2-2) acéfalo e masculino.
- 3-3) protético e masculino.
- 4-4) tético e feminino.

14. A alteração inicial colocada após as claves significa que:

- 0-0) apenas as notas nessas linhas serão alteradas.
- 1-1) essas alterações são fixas, e todas as notas com o mesmo nome sofrem alteração.
- 2-2) simplesmente o tom é maior.
- 3-3) simplesmente o tom é menor.
- 4-4) essas alterações são ocorrentes.

15. O termo “moderato” com a indicação metronômica 108 significa que o andamento:

- 0-0) é médio com 108 semínimas por minuto.
- 1-1) é lento com 108 semínimas em toda a composição.
- 2-2) é rápido com 108 semínimas por compasso.
- 3-3) é médio com 108 compassos.
- 4-4) é lento com 108 semínimas em 108 compassos.

16. Analise a escala cromática abaixo e identifique a origem das notas alteradas.

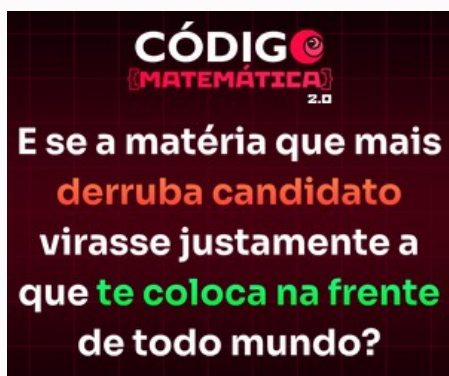


- 0-0) (A) Lá maior e (B) Si maior.
- 1-1) (B) Si maior e (C) Ré menor.
- 2-2) (C) Ré maior e (D) Mi menor.
- 3-3) (D) Mi menor e (E) Dó maior.
- 4-4) (A) Lá menor e (B) Si menor.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

